



## 40 Anos de Associativismo

Com o presidente Alaor Tissot à frente da Facisc, entidade comemora quatro décadas na defesa dos interesses do setor produtivo

### BATE-PAPO

Economista Antonio Corrêa de Lacerda faz uma análise da nova crise que preocupa o mundo

# Dr. Ilton José Mafra

CRO 2308

**Reabilitações dentais  
com Implantes Imediatos  
de 24 a 72 horas.**

[www.clinicaodontoquality.com.br](http://www.clinicaodontoquality.com.br)

  
**odonto  
quality**®

Florianópolis  
(48) 3223 3900

Tijucas  
(48) 3263 0001



Dr. Ilvo J. Mafra

odonto  
qual

# UNIÃO QUE DÁ RESULTADO



O destaque desta edição da revista **Líder Capital** é a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), pelos 40 anos de batalha e conquistas em favor do empresariado. A entidade vem reforçando, ano após ano, o comprometimento com os interesses da classe empresarial e, conseqüentemente, com o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

Veja também, na seção 'A Metrópole', que a alça do contorno da Grande Florianópolis, um projeto que promete melhorar o trânsito entre as cidades da região, deve ficar pronta até 2015. O contorno pretende evitar um caos viário, ao desviar grande parte dos veículos de carga, cuja origem e destino ficam fora da Grande Florianópolis.

Não deixe de ler a seção 'Pense Verde' e descubra os investimentos da Prefeitura, em parceria com a iniciativa privada, para gerar energia renovável. Um gerador instalado no Parque de Coqueiros promete economia de R\$ 5 mil por ano em energia.

Participe da revista, mande sugestões de pauta e fique informado sobre tudo o que acontece na entidade. Para mais informações sobre a sua associação, acesse o portal [www.acif.org.br](http://www.acif.org.br).

Boa leitura a todos!

# EMPRESÁRIO ?

Sua empresa já está adequada

O Ministério do Trabalho e Emprego instituiu a Portaria 1.510/09, a qual regulamenta e normaliza o registro de ponto eletrônico.

A **Teleworld**, desde 1993 é especialista no seguimento de Relógio de Ponto Eletrônico, possuindo equipamentos certificados para melhor atender sua empresa.

Relógio ponto

## CodinREP 2000



### Características e diferenciais

- Capacidade para até 120 mil funcionários
- Tiquete com corte automático
- Menor tiquete do mercado
- Versões de Bobinas 150 metros e 360 metros
  - 150 metros - 4.700 tiquetes
  - 360 metros - 11.000 tiquetes
- Assistência técnica em todo estado de Santa Catarina.



telematica

[teleworld.com.br](http://teleworld.com.br)

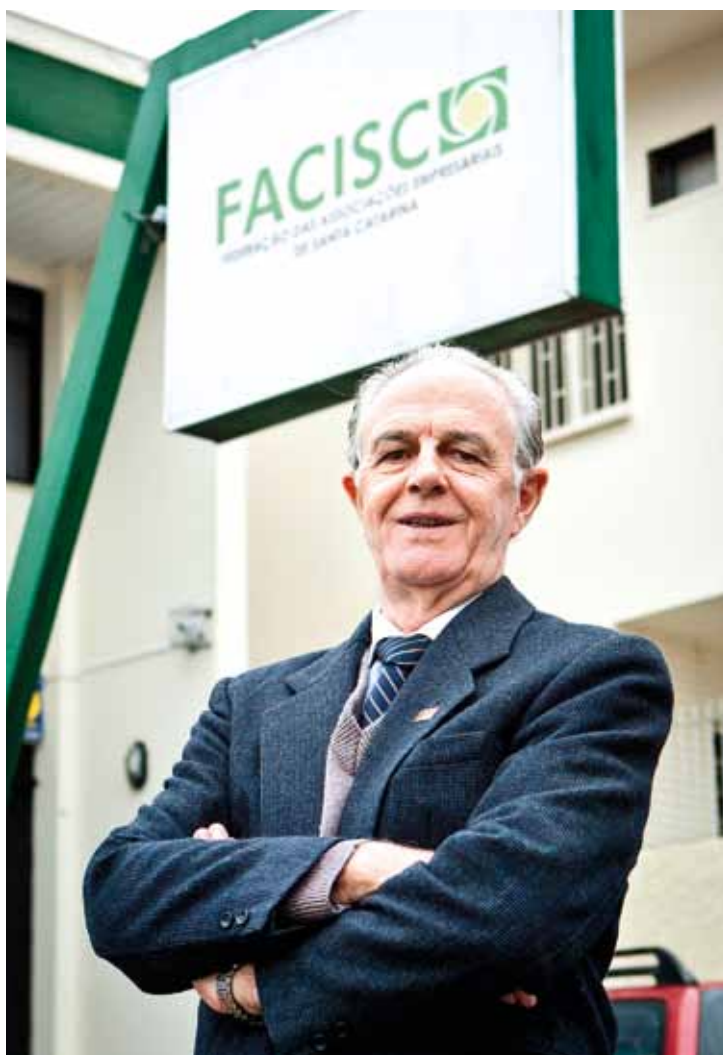
Florianópolis: 48 3878 4000

| Blumenau: 47 3329 1493

| Chapecó: 49 3328 7613

| Joinville: 47 4009 9449

e-mail: [teleworld@teleworld.com.br](mailto:teleworld@teleworld.com.br)



## 8. DESTAQUE

Empresário Alaor Tissot, presidente da Facisc, faz análise sobre os desafios e conquistas da entidade nestes 40 anos de atividades na defesa do empresariado de Santa Catarina.

## 20. BATE-PAPO

Doutor em Economia, professor e pesquisador da PUC-SP, Antonio Corrêa de Lacerda analisa a nova crise internacional, dando dicas para investidores e cobrando uma redução efetiva dos juros no País.





## Conselho do Leitor

A **Líder Capital** criou o Conselho do Leitor. Caso você tenha críticas ou sugestões e queira participar, mande seu nome, idade, profissão e contatos para o e-mail [comunicacao@acif.org.br](mailto:comunicacao@acif.org.br). Sua participação é importante!



## 12. A METRÓPOLE

Demora e redução na extensão da obra do rodovial, na Grande Florianópolis, preocupam o empresariado local.



## 16. Nossas BANDEIRAS

Plano Brasil Maior, lançado pelo governo federal, anima o setor produtivo, mas outras soluções ainda são esperadas.

**22. Pense Verde / 24. Benchmarking**  
**26. Tempo Livre / 28. Acontece**  
**30. Institucional / 34. Soluções Empresariais**  
**36. Entre Sócios / 38. Artigo**



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS: Rua Emílio Blum, 121 Florianópolis/SC - 88.020-010 (48) 3224.3627 - [www.acif.org.br](http://www.acif.org.br)

REGIONAL SUL: Rod. SC - 405, 174 - Rio Tavares - 88.063-000 Florianópolis - SC Fone/Fax: (48) 3237.4388

REGIONAL CONTINENTAL: Rua Tijuca, 65 - Balneário 88.075-540 - Florianópolis - SC - Fone/Fax:(48)3244.5578 / 3240.8747

REGIONAL INGLESES: Rua Intendente João Nunes Vieira, 1683 - Ingleses - 88.058-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3269.4111

REGIONAL CANASVIEIRAS: Rua João de Oliveira, 743 - Canasvieiras - 88.054-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3266.2910 - Fax: (48) 3266-2910

REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 30 - Salas 4, 5 e 6 Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC Fone: (48) 3232.0185 Fax: (48) 3232.8326

### DIRETORIA EXECUTIVA ACIF 2011/2013

Presidente: Doreni Caramori Júnior • 1º vice-presidente: Juliano Richter Pires • 2º vice-presidente: Sílvia Hoepcke da Silva • Diretor Administrativo e Secretário: Rodrigo Duarte da Silva • 1º Diretor Financeiro: Jaime Luiz Zilotto • 2º Diretor Financeiro: José Luiz da Silva • Diretor de Patrimônio: Cristiane Martins Reitz • Diretor de Assuntos Mercadológicos: Luciano Rossi Pinheiro • Diretor de Assuntos Organizacionais: Marcelo Guaraldi Bohrer • Diretor Jurídico: Rodrigo Berthier da Silva • Diretora de Comunicação: Juliana Pamplona • Diretor de Eventos Promocionais: Sanderlúcio Fabiano de Mira • Diretor de Treinamento Empresarial: Adriana Maria Loch • Diretor Geral Regional Lagoa da Conceição: Gabriel Mazzolli Damiani • Diretor Geral Regional Canasvieiras: Milton Weber Filho • Diretor Geral Regional Ingleses: Thiago Francisco Lewis • Diretor Geral Regional Continental: Maurício Justino • Diretor Geral Regional Sul: Júlio Cesar Trindade Ferreira • Coordenadora da Câmara da Mulher Empresária: Fátima Adriano Caponi • Coordenadora da ACIF Jovem: Liandra Nazário • Coordenador do Conselho dos Núcleos: Marcelo Bohrer de Almeida

### DIRETORIA DE COORDENAÇÃO EXTERNA ACIF 2011/2013

Coordenador do Projeto Relevo: Luiz Antonio Falcão de Moura • Diretoria de Meio Ambiente: Jane Pilotto • Diretoria de Relações Governamentais: Bernardo Meyer • Diretoria de Assuntos Tributários: Klaus da Silva Raupp • Diretoria de Relações com os Empresários: Rodrigo Estrázulas Rossoni

### CONSELHO FISCAL ACIF 2011/2013

TITULARES - Rogério Bravo • Sérgio Faraco • Carlos Jofre do Amaral Neto  
SUPLENTEs - Adailto José Buchner • André Porto Prade • Eduardo Abreu Alves Barbosa

### DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO

Diretor Geral: Gabriel Mazzolli Damiani

### DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CANASVIEIRAS

Diretor Geral: Milton Weber Filho

### DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL INGLESES

Diretor Geral: Thiago Francisco Lewis

### DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CONTINENTAL

Diretor Geral: Maurício Justino

### DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor Geral: Júlio Cesar Trindade Ferreira

### CONSELHO EDITORIAL

Doreni Caramori Júnior, Juliana Pamplona, Klaus Raupp, Jane Pilotto, Rodrigo Rossoni e Danielle Fuchs



EDITORA-CHEFE: Danielle Fuchs - Fuchs Editorial Ltda - ME  
[danielle@mundieditora.com.br](mailto:danielle@mundieditora.com.br)

EDITORA DE CONTEÚDO: Juliana Pamplona - Apoio: Daniella Leoni Dalle Cort  
[comunicacao@acif.org.br](mailto:comunicacao@acif.org.br) / [daniella@acif.org.br](mailto:daniella@acif.org.br)

TEXTOS: Agência Mundi e All Press Comunicação - Apoio: Manoel Timóteo

GERENTE DE ARTE E DESENVOLVIMENTO: Rui Rodolfo Stüpp  
[rui@mundieditora.com.br](mailto:rui@mundieditora.com.br)

FOTO DE CAPA: Michele Monteiro

FOTOS: Michele Monteiro, Banco de Imagens e Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Ferver Comunicação  
[ferver@fervercomunicacao.com.br](mailto:ferver@fervercomunicacao.com.br)

GERENTE COMERCIAL: Eduardo Bellidó - (47) 3035.5500  
[eduardo.bellido@mundieditora.com.br](mailto:eduardo.bellido@mundieditora.com.br)

GERENTE COMERCIAL GERAL: Cleomar Debarba - (47) 3036.5659  
[debarba@mundieditora.com.br](mailto:debarba@mundieditora.com.br)

DIRETOR EXECUTIVO: Niclas Mund  
[niclas@mundieditora.com.br](mailto:niclas@mundieditora.com.br)

IMPRESSÃO: Gráfica Natal (48) 3244.0058

CIRCULAÇÃO: [circulacao@mundieditora.com.br](mailto:circulacao@mundieditora.com.br)

[www.mundieditora.com.br](http://www.mundieditora.com.br)

[facebook.com/mundieditora](https://facebook.com/mundieditora)

[twitter.com/mundieditora](https://twitter.com/mundieditora)

# QUATRO DÉCADAS DE RESULTADOS

Facisc completa 40 anos de luta pelo empresariado e mantém crescimento sob o comando de Alaor Tissot



**A** maior federação empresarial de Santa Catarina completou 40 anos no dia 26 de junho deste ano. Presente em 220 dos 293 municípios catarinenses, por meio de 145 associações regionais, a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) congrega mais de 26 mil empresas.

O atual presidente da entidade, Alaor Tissot, ressalta que a história da federação catarinense foi construída ao longo desses anos com muita luta pelos anseios da classe empresarial,

defendendo bandeiras como uma justa carga tributária, redução dos gastos públicos, mais infraestrutura em Santa Catarina, mais transparência, competitividade para as empresas, solidificação do associativismo e sustentabilidade às associações empresariais. “São muitos os motivos que visam ao desenvolvimento socioeconômico do nosso Estado”, destaca.

Aos 96 anos, a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) faz parte dessa festa como protagonista. A entidade foi fundada em 13 de maio de 1915, inicialmente, apenas como Associação Comercial de Florianópolis. Desde então, a ACIF cresceu e se tornou uma das mais importantes e atuantes do Estado – atualmente, tem mais de 2,6 mil associados, sendo a maior entre as que compõem a Facisc.

Fundada em 26 de junho de 1971, a Facisc atua na prestação de serviços para os empresários, incluindo assessoria, consultoria, organização de treinamento, seminários e eventos. Alaor Tissot lembra que essa trajetória nasceu pela iniciativa de alguns empresários ligados às associações empresariais que precisavam de uma entidade forte e representativa em nível estadual. “A Facisc nasceu em uma noite de muita chuva sob a presidência do empresário Ody Varella. E, por muitos anos, teve sede em uma sala na Associação Comercial e Industrial de Florianópolis. Passado algum tempo, a federação começou a ganhar mais força. Teve sede itinerante conforme a cidade do empresário que a presidia, fixando-se, mais tarde, na Capital”, recorda.

Juntas, Facisc e ACIF têm contribuído para o crescimento de passos largos do associativismo empresarial em Santa Catarina. “É preciso realizar ações que reforcem as associações empresariais, solidifiquem os empresários e ampliem o nosso papel como entidade aglutinadora da classe empresarial”, destaca Ernesto Reck, vice-presidente da Facisc. Dentro desse contexto, a federação desenvolve uma série de projetos e programas para reforçar o associativismo da porta para dentro.

Um exemplo prático do desenvolvimento do setor também no interior do Estado é o Programa Facisc de Excelência na Gestão de ACIs. A federação catarinense reconheceu e destacou o trabalho de 12 associações empresariais que participaram do programa. Em julho do ano passado, a Facisc e o Movimento Catarinense para a Excelência (MCE) se uniram para implantar o programa. O objetivo era disseminar os conceitos do modelo de excelência da gestão nas associações empresariais de Santa Catarina, por meio de diagnósticos e capacitações e avaliar a aplicação deste modelo, oferecendo reconhecimento público às associações que se destacassem.

Composto de várias etapas, o programa teve a participação inicial de 92 ACIs e 21 associações passaram para a segunda fase. As ACIs participantes tiveram quatro meses para aplicar



os conhecimentos adquiridos na capacitação e realizar melhorias na gestão. Depois, realizaram uma autoavaliação, na qual apresentaram práticas de gestão e as melhorias adotadas com a participação no programa.

Segundo André Gaidzinski, presidente do MCE, esse programa é inédito no movimento associativista do País. “Está baseado nas mais modernas ferramentas de gestão. As ACIs têm a grande oportunidade de se adequarem ao modelo de excelência de gestão, utilizado e reconhecido por inúmeras empresas e instituições”, destaca.

A Facisc e o MCE destacaram as ACIs que obtiveram a melhor pontuação na avaliação do programa. As três entidades que se destacaram foram: a Associação Empresarial de Fraiburgo (categoria pequeno porte), a Associação Empresarial de São Bento do Sul (categoria médio porte) e a Associação Empresarial de Jaraguá do Sul (categoria grande porte). Neste ano, a Facisc e o MCE lançarão a segunda edição desse programa.

Outra ferramenta voltada para as entidades criada pela Facisc é o Sistema Integrado de Gestão para Associações Empresariais (Sigaem). O software, que foi desenvolvido em 2003, é voltado especificamente para a gestão de entidades empresariais. Em Santa Catarina, 64 associações empresariais já utilizam o Sigaem, que também está presente em outros oito estados do País, totalizando

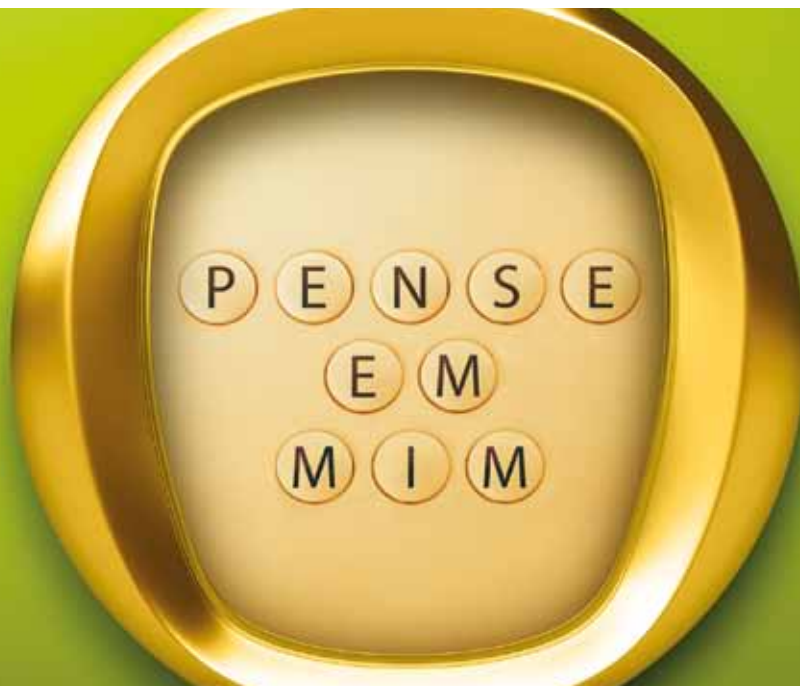


quase 150 entidades, entre elas federações, associações empresariais, sindicatos, confederações e outras instituições.

Na mesma linha de gestão, a Facisc também criou, em 2010, o escritório de projetos. A ideia surgiu com o planejamento da gestão da diretoria 2009-2011. Na oportunidade, uma série de projetos foram mapeados dentro de diretrizes como representatividade, melhoria do ambiente empresarial, fortalecimento do sistema e responsabilidade social e ambiental.

O diretor-executivo da Facisc, Gilson Zimmermann, explica que o escritório tem se consolidado como uma estrutura efetiva na implantação de processos de gerenciamento de projetos na organização. “Ele é uma ferramenta que permite promover uma cultura de gestão de projetos, padronizar processos e melhorar o desempenho da organização como um todo”, destaca.

A responsável pelo escritório de projetos, Leticia Nunes Varela Chierighini, comenta que uma implantação bem sucedida de um escritório de projetos inicia pelo apoio da alta gestão da entidade e passa pela utilização de ferramentas como metodologia adaptada à realidade da organização executora. “Na Facisc, a área de projetos foi criada para ser a fonte de orientação, documentação e métricas no que diz respeito ao processo de gestão de projetos, com intuito de melhorar a produtividade e proporcionar uma visão estratégica à diretoria”, afirma. O coordenador da área, Osmar Vicentin, contabiliza 92 projetos desde o início do funcionamento do escritório na federação. “Nossa intenção é ter todos os projetos alinhados às diretrizes e estratégias da Facisc. Com essa metodologia, conseguimos ter um histórico e melhorar continuamente os processos”, acrescenta.



## BOAS IDEIAS VIRAM REFERÊNCIA NACIONAL

O Empreender, um dos programas de sucesso no Brasil voltado para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, nasceu em Santa Catarina, há 20 anos, e continua sendo um dos carros-chefe da Facisc.

O programa é desenvolvido através de encontros periódicos que acontecem nas associações empresariais. Através de núcleos setoriais e grupos de trabalho, os empresários reúnem-se, de acordo com a atividade, discutindo problemas e buscando soluções comuns. Um consultor auxilia na identificação de problemas, necessidades, troca de informações, experiências e na busca de soluções. Através dessa união, quebra-se o isolamento e a fragilidade da micro e pequena empresa, promove-se o associativismo e o desenvolvimento do negócio através de iniciativas empreendedoras.

Para o vice-presidente do Empreender, Luiz Carlos Furtado Neves, que também é vice-presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), o programa representa o associativismo na prática. “Conseguimos encontrar uma fórmula que estimula a competitividade das micro e pequenas empresas. Aquelas que fazem parte dos núcleos setoriais fazem a diferença no competitivo mercado global que atuamos”, avalia.

O presidente da Facisc, Alaor Tissot, considera que um conjunto de elementos é a receita de sucesso do programa em SC. “A maturidade do programa no Estado é um diferencial para a realização de ações. Conseguimos alcançar resultados que realmente fazem a diferença para as empresas”, ressalta. A parceria com

o Sebrae é considerada como primordial no desenvolvimento do Empreender. Entre os elementos de sucesso do Empreender estão: o programa de capacitação permanente dos consultores, a capacitação de coordenadores de núcleos setoriais, a gestão descentralizada através de uma equipe de 12 consultores regionais e as reuniões periódicas para acompanhamento dos núcleos.

Além disso, o programa estimula a criação de núcleos estaduais e regionais, que aglutinam os grupos locais em iniciativas que abrangem mais de uma cidade e, em alguns casos, todos os núcleos do mesmo segmento no Estado. “Quando atuamos na gestão do Empreender, contribuímos para a melhoria da gestão da própria federação”, explica Osmar Vicentin, coordenador do programa.

## REPRESENTATIVIDADE COMUNITÁRIA

Com foco voltado para defender os interesses da classe empresarial, tanto no Poder Executivo quanto no Legislativo, a Facisc lançou, em 2010, e reforça em 2011, dois grandes projetos: o Voz Única e o Deputadômetro.

A primeira iniciativa é resultado de uma mobilização estadual, iniciada nas eleições de 2010, que resultou numa cartilha completa com um raio-x socioeconômico de Santa Catarina. “Conseguimos coletar informações de todas as associações para compor um documento que retrata as principais necessidades e gargalos para o desenvolvimento de Santa Catarina”, ressalta o presidente Alaor Tissot.

O segundo projeto é voltado para o Poder Legislativo. Através de um site e de critérios pré-definidos, a Facisc analisa o trabalho dos deputados que foram eleitos e que atuam nas Assembleia Legislativa e divulga um ranking. A vice-presidente de marketing da Facisc, Christiane Hufenüssler, diz que o objetivo do Deputadômetro é ser um espaço de consulta, de busca de informação e de esclarecimentos à comunidade. “Não fazemos juízo de valor, fazemos uma análise baseada em critérios. Cada cidadão pode tirar suas próprias conclusões”, ressalta.

A bandeira da responsabilidade ambiental também ganha espaço na Facisc. O programa de sustentabilidade desenvolve ações como o Projeto Meio Ambiente e Setor Empresarial, voltado para conscientização das leis ambientais, fortalecimento dos sistemas municipais de licenciamento, comércio de resíduos sólidos, certificação de empresas com o Selo Ambiental Facisc e do Programa de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs).

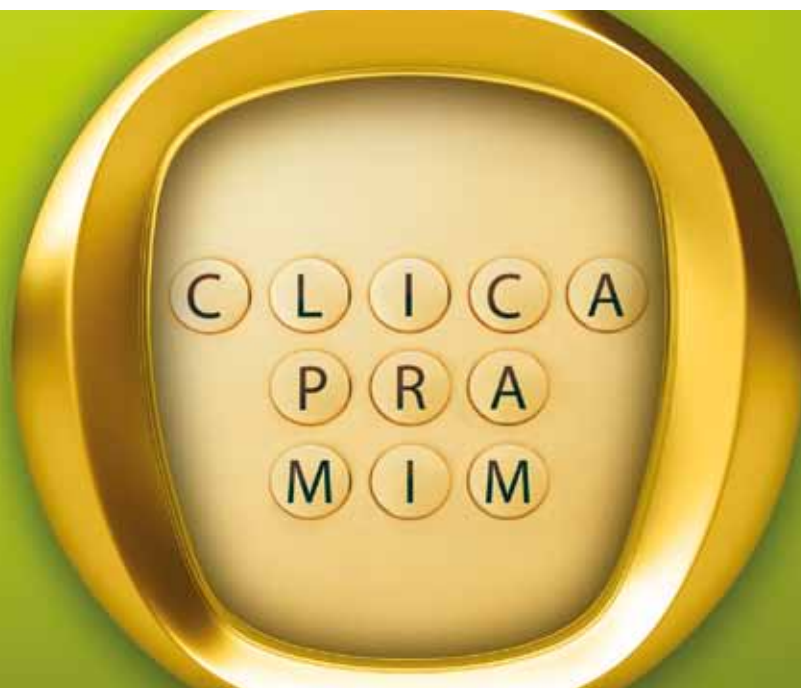


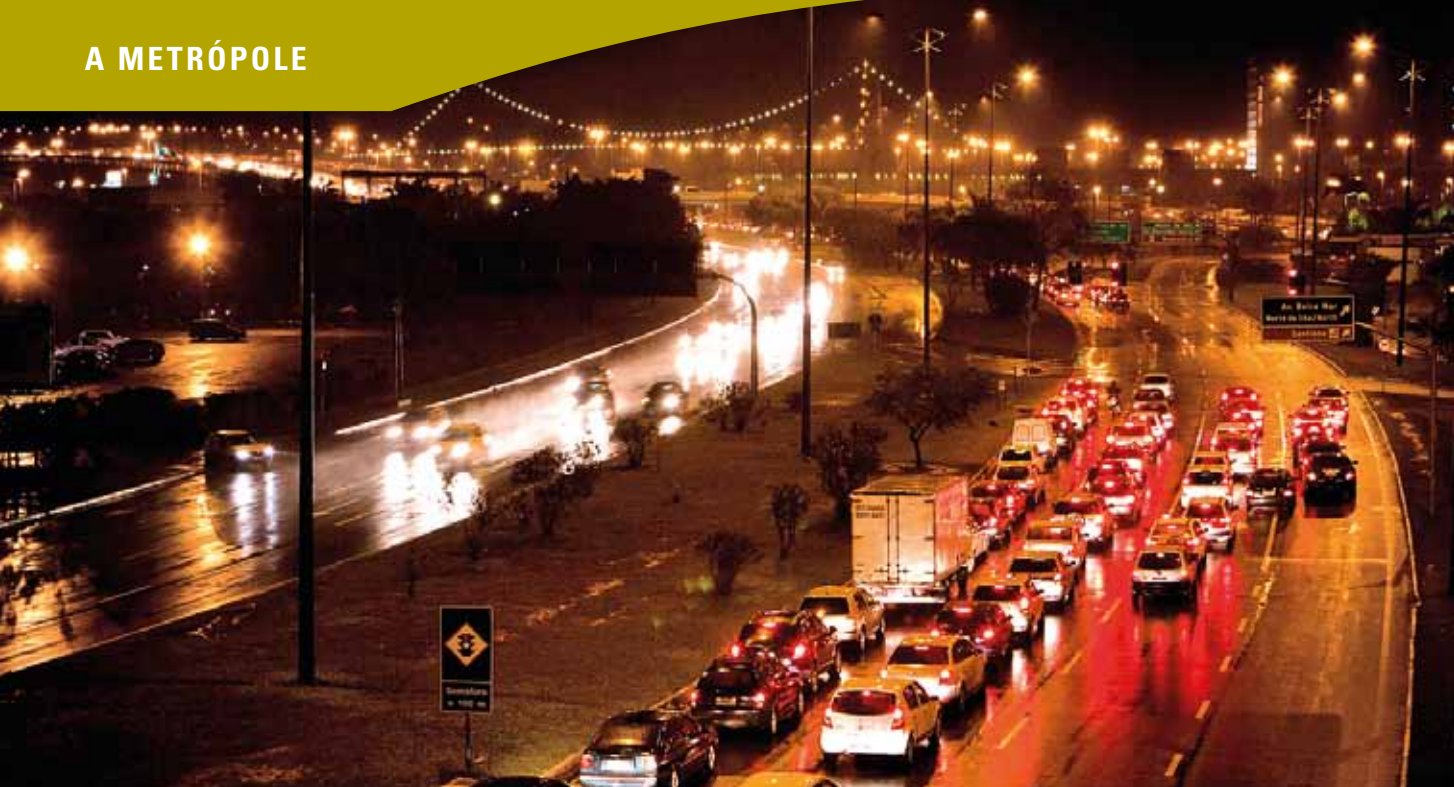
### PRESIDENTES DA FACISC:

- ▶ **Ody Varella (1971-1975)**
- ▶ **Osvaldo G. Moritz (1975-1979)**
- ▶ **Lélio João Martins (1979-1981)**
- ▶ **Vitor Freysleben Moritz (1981-1985)**
- ▶ **José Antônio Bongiorno (1985-1986)**
- ▶ **Francisco Mastella (1986-1987)**
- ▶ **Udo Döhler (1987-1989)**
- ▶ **José Suppi (1989-1993)**
- ▶ **Jayme Antônio Zanatta (1993-1995)**
- ▶ **Gelson Luiz Merisio (1995-1999)**
- ▶ **Roberto Breithaupt (1999-2001)**
- ▶ **Antonio Rebelatto (2001-2005)**
- ▶ **Luiz Carlos Furtado Neves (2005-2009)**
- ▶ **Alaor Francisco Tissot (2009-2011)**

## LINHA DO TEMPO:

- ▶ **1901** - Surge a Associação Comercial e Industrial de Santa Catarina, atual Associação Empresarial de Blumenau, a primeira associação empresarial de SC.
- ▶ **1911** - Empresários formam a Associação Comercial e Industrial de Joinville (ACIJ), liderados por Hermann Lepper.
- ▶ **1915** - Empresários da capital de SC se reúnem para criar a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis.
- ▶ **1915 a 1945** - O período marcado pelas Grandes Guerras Mundiais dá um novo direcionamento para a economia catarinense. A dificuldade das importações oportuniza o aparecimento de milhares e pequenas e médias empresas.
- ▶ **1950** - Acontece a primeira tentativa de formar uma entidade que englobasse as Associações Comerciais e Industriais do Estado. Uma reunião presidida por Charmes Moritz, realizada em Florianópolis, reúne representantes das ACIs de Lages, Itajaí, Caçador, Chapecó, Jaraguá do Sul, Laguna, São Francisco do Sul, Joinville e da Capital. Surge uma entidade, porém a sua consolidação foi impedida pela falta de continuidade dos trabalhos.
- ▶ **1971** - No dia 26 de junho de 1971, no salão do Clube Doze de Agosto, na Capital, reúnem-se as Associações Comerciais e Industriais de Florianópolis, Blumenau, Joinville, Itajaí, São Bento do Sul, Caçador, Laguna, Criciúma, São Francisco do Sul, Tubarão e Rio do Sul. Deste importante encontro, foi criada a Facisc, que teve como seu presidente Ody Varella, então presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis.
- ▶ **1980** - No final da década de 1980, a Facisc está consolidada e se torna uma entidade reconhecida em âmbito estadual, com cerca de 80 associações filiadas.
- ▶ **1985** - É criado o novo estatuto da entidade, em que toda a diretoria, inclusive o presidente, passa a ser eleito pelas ACIs.
- ▶ **1988** - Participação da Facisc no Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (Prodec), do qual faz parte do Conselho até hoje.
- ▶ **1991** - Surgimento do Programa Empreender.
- ▶ **1995** - Fixação da sede da Facisc em Florianópolis. A federação, até então itinerante, passou a contar com uma estrutura fixa e braços regionais em todo o Estado.
- ▶ **1997** - Criação do Conselho Estadual da Mulher Empresária (Ceme).
- ▶ **1999** - Nasce o braço jovem da federação, a Facisc Jovem, através da criação de uma vice-presidência específica para os jovens empresários.
- ▶ **2003** - A Facisc Jovem passa a se chamar Conselho Estadual do Jovem Empreendedor de SC (Cejesc) e se filia à Confederação Nacional dos Jovens Empresários.
- ▶ **2003** - Facisc lança o Sistema de Gestão de Entidades Empresariais (Sigaem), um software criado para atender as demandas das associações empresariais.
- ▶ **2004** - Facisc lança o cartão de gestão de benefícios Util Card. A ideia foi criar um cartão para facilitar a rotina das empresas com a gestão de antecipação de vales e outros benefícios.
- ▶ **2005** - A Facisc é reconhecida pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) por ser a federação que mais contribuiu para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas no Brasil, através do Programa Empreender. Ao todo, foram quatro premiações representativas recebidas pela entidade.
- ▶ **2007** - Facisc adere à Campanha Xô CPMF.
- ▶ **2008** - Facisc lança o programa de Sustentabilidade Ambiental.
- ▶ **2011** - Comemoração dos 40 anos da Facisc.





# À ESPERA DO RODOANEL

REDUÇÃO NA EXTENSÃO DA OBRA PREOCUPA SETOR PRODUTIVO DA CAPITAL

**A**lça de contorno da Grande Florianópolis, um projeto que promete melhorar o trânsito entre as cidades da região, deve ficar pronta até 2015. Isso se não houver novas mudanças no cronograma apresentado, que prevê a liberação da licença de instalação em março do próximo ano. A obra, conhecida como rodoanel, está orçada em cerca de R\$ 200 milhões.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) apresentou, em audiência pública realizada no final de junho, na Assembleia Legislativa, o projeto funcional da alça de contorno da Grande Florianópolis. A principal polêmica levantada esteve relacionada à extensão da obra.

O debate, realizado por iniciativa da Comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano, presidida pelo deputado Valmir Comin (PP), contou com a participação do deputado Edinho Bez (PMDB), presidente do Fórum Parlamentar Catarinense, além de representantes de entidades civis e empresa-

riais do Estado. Conforme projeto da ANTT, a via de 34 quilômetros ligará os municípios de Biguaçu e Palhoça (quilômetro 198 e quilômetro 218 da BR-101), englobando o trecho de maior movimento da região da Grande Florianópolis.

Segundo estudo de tráfego realizado, a obra atenderá principalmente ao trânsito de caminhões, responsável por cerca de 11% do número total de veículos. “O contorno deve melhorar substancialmente o fluxo de trânsito, ao desviar grande parte dos veículos de carga, cujas origem e destino ficam fora da região da Grande Florianópolis”, explicou Mario Mandolfo, superintendente da ANTT.

A obra deve atender ao fluxo atual e à demanda dos próximos 10 anos, estimada em 160 mil veículos por dia. Projetada para ter duas pistas, canteiro central e acostamentos, a alça de contorno será uma rodovia fechada, com intercessões apenas com as BRs 101 e 282 e com as SCs 407 e 408. Paralelamente, seriam ampliadas o número de faixas nas marginais e a eliminação

de travessias diretas e alterações nos retornos e a implantação de câmaras de monitoramento. “São melhorias que serão implantadas por etapas, gerando benefícios à população mais rapidamente”, acrescentou Mandolfo.

Prevista inicialmente para ter 47 quilômetros no contrato firmado com a Auto Pista Litoral Sul – empresa que tem a concessão do pedágio no trecho catarinense da BR-101 – a diminuição da extensão da alça de contorno foi a principal questão levantada pelos parlamentares presentes na audiência na Capital. O deputado federal Esperidião Amin (PP) afirmou que o traçado planejado para a obra é impraticável e não atenderá às necessidades do Estado. “O traçado não é bom. Não serve ao presente e, a meu ver, compromete o futuro”, disse.

Da mesma forma, o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) de SC, Raul Zucatto, e o secretário de Desenvolvimento da Região da Grande Florianópolis, Renato Hinnig, frisaram a importância do traçado original. “A ANTT elabo-

rou um projeto para apenas 10 anos. Precisamos pensar além, para mais de 20 anos”, disse Zucatto. “Temos que enxergar soluções de médio e longo prazo”, completou Hinnig.

O encurtamento do trajeto, ressaltou Mário Mandolfo, deve ser compensado pela diminuição da tarifa cobrada pela Litoral Sul ou através do incremento nas obras previstas. A escolha de qual alternativa será adotada será determinada pelo Ministério dos Transportes. Para o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, a obra

tem grande importância por ajudar a resolver o problema da mobilidade urbana que assola a Grande Florianópolis. “Não há dúvidas de que desviar todo esse fluxo vai melhorar muito a logística da região, o que permite também a redução de custos das empresas e, conseqüentemente, aumenta a competitividade da região para os negócios já existentes e para novos investimentos. Por último, mas não menos importante, teremos também o desenvolvimento de uma nova região urbana, e, com isso, novos

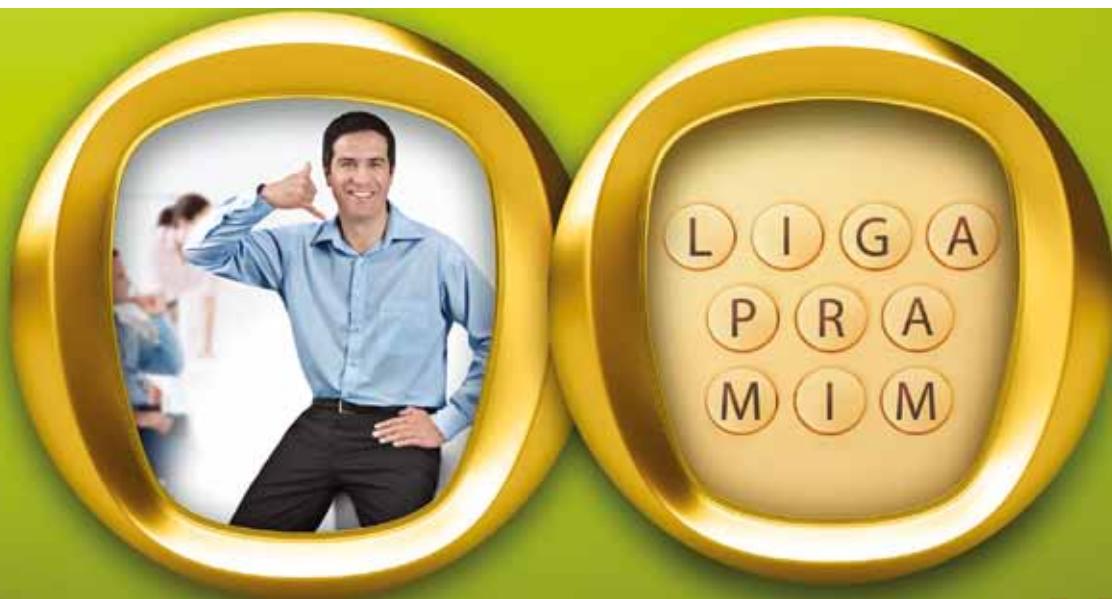
espaços, novas centralidades, novas oportunidades e novos investimentos”, avalia.

Doreni reclama da demora para a conclusão do projeto. “Fica evidenciado não só o descaso com a região, mas, principalmente, a falta de legitimidade em ouvir as nossas demandas e o baixo grau de planejamento. Cada ano que passa sem a obra é um ano que perdemos na busca de todos os avanços citados. Quem paga essa conta somos todos nós que vivemos nesse entorno”, destaca.



*“Cada ano que passa sem a obra é um ano que perdemos na busca de todos os avanços citados. Quem paga essa conta somos todos nós que vivemos nesse entorno”*

**Doreni Caramori Júnior**  
Presidente da ACIF



Tem gente que é tão da casa que às vezes esquecemos. Mas é sempre bom lembrar: o Badesc tem as melhores condições de crédito do mercado. Por isso quando sua empresa precisar de crédito chame quem está ao seu lado há mais de 35 anos. Crédito Badesc: liga pra gente.

## UMA ANTIGA REIVINDICAÇÃO

O projeto original do rodoanel é de 1998, elaborado pelo então Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), hoje Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT). Na época, era para ser executado ao fim das obras de duplicação do trecho Norte, em 2001. Acabou sendo adiado e debitado na conta da empresa que ganhou a concessão da rodovia, em 2008. O contrato de concessão previa a conclusão da obra até o quarto ano, ou seja, 2012. O prazo foi adiado para 2015, sétimo ano da concessão.

A ANTT informa que houve alteração no prazo inicial em decorrência da necessidade de novos estudos. Outro motivo foi em relação às diversas ocorrências ao longo da rodovia, provocadas pelas intensas chuvas, que motivaram situações de emergências, com repercussão em atraso nas obras e serviços.

O traçado inicial tinha 47,33 quilômetros, entre o quilômetro 175 da BR-101 (Rio Inferninho) até o quilômetro 220, pouco antes da praça de pedágio em Palhoça.

*O projeto original do rodoanel é datado de 1998 e foi feito pelo DNER, atual DNIT. A obra deveria estar pronta em 2012*

A proposta era garantir um desvio por onde circulariam o tráfego pesado e de longas distâncias. No novo traçado, o anel viário passaria a ter aproximadamente 13 quilômetros a menos.

A previsão é que o encurtamento do trecho seja compensado pela ampliação das marginais da BR-101 no trecho do anel viário, que passariam a ter duas pistas cada. A 'quadruplicação' das marginais seria uma complementação da obra do rodoanel e teria um custo extra para a empresa responsável pela obra do anel viário, a Autopista Litoral Sul, concessionária do trecho Norte da BR-101.

Em junho, prefeitos da Grande Florianópolis participaram de encontros com representantes do governo federal, em Brasília, pedindo agilidade no processo. "É uma ação que temos que viabilizar com a maior urgência, pois trata-se da segurança e do conforto de milhares de vidas que dependem da BR-101 e que se submetem diariamente aos constantes riscos à integridade física", ressalta o prefeito de Biguaçu, José Castelo Deschamps.

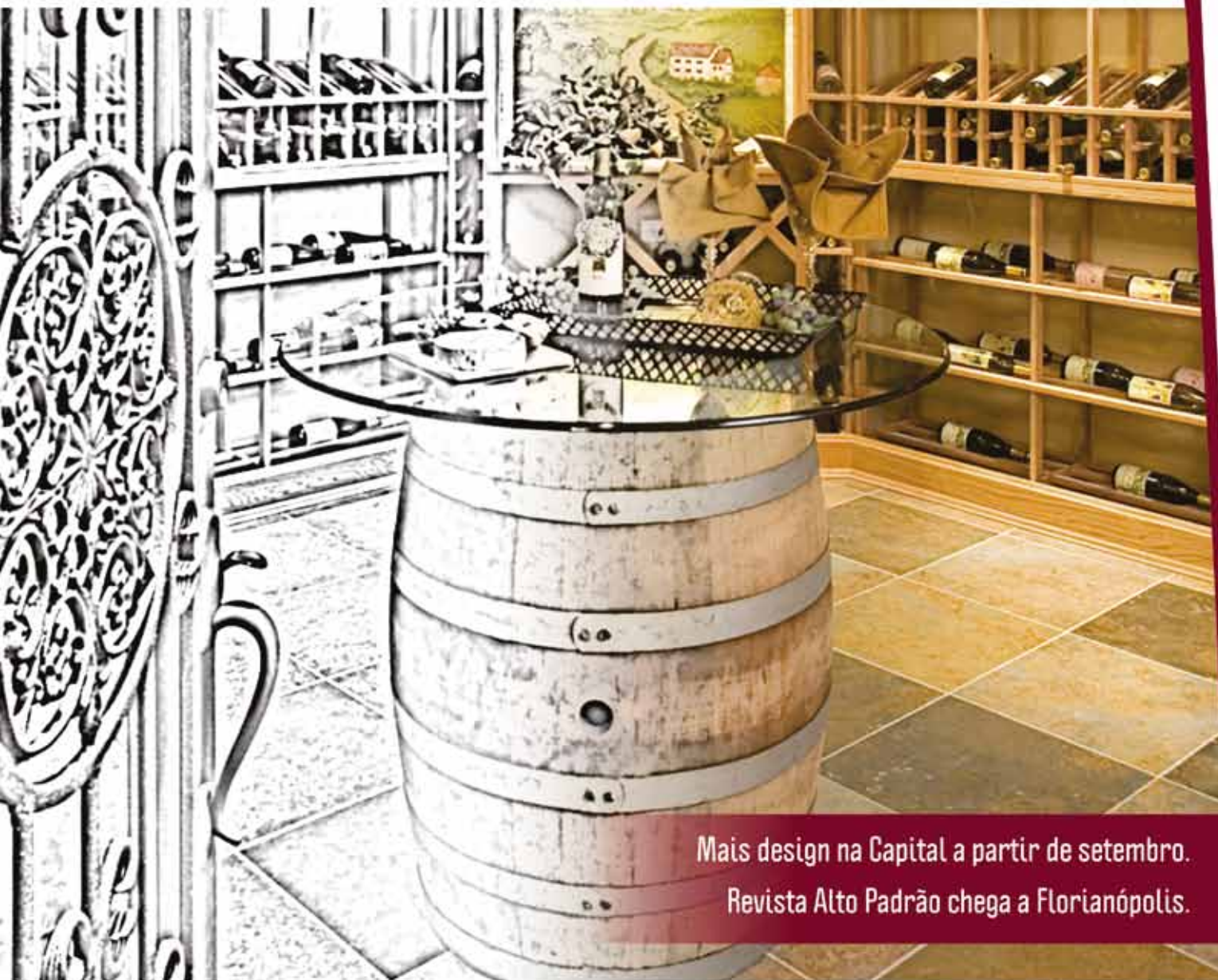


**Obra viária é considerada vital pelos prefeitos da Grande Florianópolis**



# ALTOPADRÃO

Fique por dentro do processo criativo que transforma sonhos em realidade. A Revista Alto Padrão é o melhor canal de divulgação da arquitetura, decoração, design, engenharia e paisagismo de Blumenau e região. Em edições mensais, traz o que se faz de melhor nestes segmentos, evidencia os profissionais de maior destaque e o desenvolvimento do mercado. É destinada a formadores de opinião, como profissionais do ramo, lojas especializadas e clientes das classes A e B do Médio Vale e Litoral.



Mais design na Capital a partir de setembro.  
Revista Alto Padrão chega a Florianópolis.

Para anunciar ou assinar  
**(47) 3035-5500**

**mundi**

[www.mundieditora.com.br](http://www.mundieditora.com.br)

# SOCORRO PARA A INDÚSTRIA NACIONAL

Empresariado elogia Plano Brasil Maior, mas mantém reivindicações não-atendidas pelo pacote



**Pacote prevê desoneração da folha de pagamento e incentivo à inovação**

O governo federal decidiu agir com medidas práticas para socorrer a indústria nacional em um momento de turbulência diante da concorrência com os importados e o câmbio desfavorável. No início de agosto, foi lançado o Plano Brasil Maior, um pacote de ações que prevê uma redução efetiva de tributos e que abrangerá R\$ 20,7 bilhões até o final de 2012.

Para o advogado Klaus da Silva Raupp, membro do conselho superior da ACIF, o pacote demonstra a sensibilidade do governo federal na hora em que há uma preocupação com a competitividade da indústria brasileira. Entre as medidas mais positivas, ele ressalta as desonerações tributárias, especialmente a da contribuição

social sobre a folha de salários de alguns setores, que, hoje, é uma das distorções da tributação brasileira e que faz parte, inclusive, da proposta de reforma tributária desenvolvida e apresentada pela ACIF desde 2008.

“O que faltou, talvez não seja possível para o momento, mas é a redução dos demais elementos que compõem o já famigerado Custo Brasil, que é real, de longa data e dificulta muito o pleno desenvolvimento do País; dentre eles, a própria questão de uma reforma tributária mais ampla e definitiva, com a desoneração completa, por exemplo, das folhas de salários e com a substituição desta e de outras fontes de receita tributária por outras mais justas e mais eficientes”, ressalta Raupp. O economista e diretor do Departamento Intersindical de

Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em Santa Catarina, José Álvaro de Lima Cardoso, acredita que as medidas anunciadas significam um passo importante na tentativa de melhorar a competitividade da indústria brasileira. “São bastante abrangentes, tratando de temas como defesa comercial, desoneração tributária, financiamento ao investimento, financiamento à inovação, desoneração das exportações etc”, avalia.

No entanto, ele reconhece que o déficit comercial do setor não será revertido no curto prazo, devendo ser um processo que irá requerer perseverança. Cardoso ressalta ainda que o conjunto de medidas corretamente elencadas para elevar a competitividade da indústria nacional só terá eficácia se a valorização do real for desacelerada.

Quatro segmentos industriais com forte peso na economia catarinense, os ramos de calçados, móveis, inovação e confecções, foram justamente os beneficiados com redução de impostos que incidem sobre a folha de pagamento. A desoneração entra em vigor em 90 dias e vale até dezembro de 2012. O pacote determina que fabricantes de móveis, calçados e confecções, ficam isentos da alíquota de 20% de contribuição sobre a folha de pessoal. Para compensar, serão taxados em 1,5% sobre o faturamento. O setor de software também se beneficiará da medida, mas pagará 2,5%. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, sinalizou que outros setores poderão ser beneficiados com a mesma medida no futuro. “Nós vamos ampliar mais. No ano que vem, vamos começar a fazer estudos para isso. Essa é uma mudança fundamental para a economia brasileira: tirar tributo da folha, passar para outra base de tri-



butação. Tenho certeza que a indústria naval será um dos próximos setores que iremos estudar”, disse Pimentel.

Em discurso no lançamento do programa, a presidente Dilma Rousseff disse que o pacote protege o mercado interno de uma avalanche

de produtos baratos e serve para fortalecer a indústria a competir em meio a um opressivo desequilíbrio cambial. O ministro Pimentel ressaltou que o governo cobrará, em contrapartida, a inovação das empresas, sem detalhar como isso será feito.

Ele disse ainda que o governo deve usar um mecanismo chamado Encomenda Tecnológica, que irá permitir ao Estado financiar projetos de inovação, já que a legislação restringe investimentos a projetos que envolvam risco.

## PARA MANTER O RITMO

O Brasil andou rápido e a passos largos. O desafio agora é crescer ainda mais. Segundo o governo federal, o Plano Brasil Maior é uma resposta a esse desafio. O programa, idealizado para o período 2011-2014, busca aumentar a competitividade da indústria nacional, a partir do incentivo à inovação tecnológica e à agregação de valor aos produtos nacionais.

Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, com a participação dos Ministérios de Ciência e Tecnologia, Planejamento, Orçamento e Gestão,

Fazenda e Casa Civil, o Brasil Maior dá continuidade a duas outras recentes políticas de fortalecimento do setor: a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), de 2004, e a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), lançada em 2008.

Mais abrangente do que as políticas anteriores, o plano prevê um conjunto de medidas de estímulo ao investimento e à inovação, apoio ao comércio exterior e defesa da indústria e do mercado interno. Um comitê formado por governo, empresários e trabalhadores vai monitorar o meca-

nismo. Se houver perda de arrecadação, o Tesouro Nacional bancará a diferença. No total, os cortes de impostos da política industrial custarão R\$ 20 bilhões aos contribuintes até o final de 2012. Além do corte na folha, o plano inclui linhas de financiamento, ressuscita outras modalidades de crédito do BNDES e reforça a fiscalização de fraudes em importações. No lançamento, governo e empresários ressaltaram que o pacote é apenas um “primeiro passo” e que o diálogo vai continuar para ampliar o rol de medidas.

### AS MEDIDAS:

#### Confira os principais pontos do pacote:

##### ► Desoneração da folha de pagamento

Redução a zero da contribuição patronal sobre a folha de pagamento, que, hoje, é de 20%, com incidência de imposto sobre o faturamento dos setores de confecções (1,5%), calçados (1,5%), móveis (1,5%) e software (2,5%).

##### ► Reintegra

Geração de novo Crédito Presumido de IPI acumulado na cadeia produtiva das exportações. Equivale a 3% do valor exportado para produtos manufaturados. Medida válida até 31 de dezembro de 2012.

##### ► Inovação

Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) terá mais R\$ 2 bilhões em crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com taxa de 4% a 5% ao ano.

##### ► Setor automotivo

Criação de regime tributário específico para o setor com concessão de incentivos fiscais como contrapartida a investimentos, geração de empregos, agregação de valor, inovação e eficiência.

##### ► Bancos públicos

Instituições financeiras públicas só poderão financiar projetos em que haja conteúdo nacional.

##### ► Desburocratização

Redução dos prazos na investigação de processos antidumping de 15 meses para 10 meses.

##### ► Reforço

Contratação de 90 analistas de comércio exterior.

##### ► Barreiras

Inclusão de 100 novos produtos em lista de exceção com possibilidade de aumentar o imposto de importação para 35%.

Ministério da  
Fazenda

Ministério da  
Ciência e Tecnologia

Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Presidente  
Dilma Rousseff



### AS METAS DO PLANO BRASIL MAIOR:

- ▶ 1. Ampliar o investimento fixo em % do PIB:

**Posição base (2010): 18,4%**

**Meta: 22,4%**

- ▶ 2. Elevar dispêndio empresarial em P&D em % do PIB:

**Posição base (2010): 0,59%**

**Meta: 0,90%**

- ▶ 3. Aumentar qualificação de RH: % dos trabalhadores da indústria com pelo menos nível médio:

**Posição base (2010): 53,7%**

**Meta: 65%**

- ▶ 4. Ampliar valor agregado nacional: aumentar Valor da Transformação Industrial/Valor Bruto da Produção (VTI/VBP):

**Posição base (2009): 44,3%**

**Meta: 45,3%**

- ▶ 5. Elevar % da indústria intensiva em conhecimento: VTI da indústria de alta e média-alta tecnologia/VTI total da indústria:

**Posição base (2009): 30,1%**

**Meta: 31,5%**

- ▶ 6. Fortalecer as MPMEs: aumentar em 50% o número de MPMEs inovadoras:

**Posição base (2008): 37,1 mil**

**Meta: 58 mil**

- ▶ 7. Produzir de forma mais limpa: diminuir consumo de energia por unidade de PIB industrial (consumo de energia em tonelada equivalente de petróleo/tep por unidade de PIB industrial):

**Posição base (2010): 150,7 tep/ R\$ milhão**

**Meta: 137,0 tep/ R\$ milhão (estimativa a preços de 2010)**

- ▶ 8. Diversificar as exportações brasileiras, ampliando a participação do País no comércio internacional:

**Posição base (2010): 1,36% do PIB**

**Meta: 1,6%**

- ▶ 9. Elevar participação nacional nos mercados de tecnologias, bens e serviços para energias: aumentar Valor da Transformação Industrial/ Valor Bruto da Produção (VTI/VBP) dos setores ligados a energia:

**Posição base (2009): 64%**

**Meta: 66%**

- ▶ 10. Ampliar acesso a bens e serviços para qualidade de vida: ampliar o número de domicílios urbanos com acesso a banda larga (PNBL):

**Posição base (2010): 13,8 milhões**

**Meta: 40 milhões de domicílios (Meta PNBL)**

Fonte: [www.brasilmaior.mdic.gov.br](http://www.brasilmaior.mdic.gov.br)

# Conheça a real rentabilidade do seu negócio.

## ERP Inovador Sankhya.

Eficiência, rentabilidade, segurança  
e agilidade na gestão de sua empresa.



# 'MENOS JUROS, MAIS FRENTES'

Doutor em Economia e professor e pesquisador da PUC-SP, **Antonio Corrêa de Lacerda** faz uma análise da nova crise internacional que preocupa o mundo. Lacerda é membro do Conselho Superior de Economia (Cosec) da Fiesp e do Conselho Temático de Política Econômica (Copec) da Confederação Nacional da Indústria (CNI). É também palestrante e conferencista, autor de livros como "Crise e oportunidade: o Brasil e o cenário internacional" e "Desnacionalização", um dos ganhadores do Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. Nesta entrevista exclusiva à **Líder Capital**, ele dá dicas para investidores e cobra uma redução efetiva dos juros brasileiros.

**Líder Capital** - Qual a real gravidade da situação dos EUA e como a situação da Europa agrava o cenário?

**Antonio Corrêa de Lacerda** - Cresce a percepção de que o cenário mais provável é de uma estagnação ou crescimento muito baixo para aqueles países que representam cerca de a metade do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Não é pouco, se considerarmos, ainda, que os países emergentes os têm como destinos das exportações e ainda se abastecem dos fluxos de capitais para investimentos. O rebaixamento da avaliação dos títulos da dívida pública norte-americana por parte de uma das maiores agências de classificação de risco tem gerado enorme volatilidade nos mercados, que estão em busca de novas referências de preços para os ativos, em face das novas circunstâncias. Vale lembrar que as agências que hoje reavaliam os países são as mesmas que erraram flagrantemente na crise de 2008 ao atestarem a qualidade de títulos do mercado subprime. À época, questionou-se até mesmo um certo conflito de interesses envolvido na questão, já que estimava-se que cerca de 40% da receita do faturamento das agências de risco era oriundo daquele mercado. A ironia é que a passividade dos governos dos países centrais no que se refere à regulação da sua atuação gerou a oportunidade, agora, de o feitiço virar contra o feiticeiro. Não se avança na questão



regulatória muito básica: quem avalia o comportamento das agências de risco? Embora o efeito prático do tal rebaixamento represente pouco na alocação dos recursos, o fato é que os países enfrentarão mais restrições para expansão do endividamento público e de gastos, que vinham exercendo um importante papel na recuperação das economias centrais.

**LC** - Quais os impactos que a crise norte-americana pode gerar na economia brasileira?

**Lacerda** - A avaliação correta do cenário externo e os impactos será fundamental para a mudança de rota na política econômica. Sim, temos que mudar, porque o panorama mudou. Não adianta ficar olhando

o espelho retrovisor e repetir o erro cometido no início da crise, em 2008. Enquanto o mundo despencava, estávamos cá a aumentar os juros. Depois, demoramos muito para baixá-los e o fizemos muito lentamente. Mas, também tivemos acertos importantes, como a expansão do financiamento público e liberalização dos empréstimos compulsórios retidos no Banco Central, que foi fundamental para compensar a queda dos créditos internacionais. Os estímulos ao consumo com a redução de impostos também foram importantes. O governo foi bem na comunicação com a sociedade, o que manteve a confiança. O quanto vamos importar da crise internacional dependerá, fundamentalmente, da nossa capacidade de definir e implementar ações, algumas

delas, fazendo-se justiça, muito bem conduzidas na crise de 2008/2009. Aquela era uma crise de crédito, a de agora é de outra natureza, mas que pode trazer efeitos parecidos.

**LC** - O governo brasileiro tem tomado as medidas necessárias para proteger o País?

**Lacerda** - Diante de um parabrisa que denota um caminho nebuloso à vista, é preciso rever rapidamente a estratégia, pois o piso é escorregadio e irregular. Uma redução dos juros, propiciada pela queda da expectativa de inflação, nos abriria muitas frentes. Primeiro, diminuiria a pressão de valorização do real. É bom lembrar que passado o primeiro momento de desvalorização, a tendência de apreciação da nossa moeda deverá prevalecer. O cenário de manutenção de juros zero, recém-anunciado pelo FED, vai continuar a estimular as operações de arbitragem e é bom reduzir a enorme distancia que nos separa da taxa de juros média internacional, pois a guerra cambial vai se intensificar. O segundo benefício da queda dos juros seria diminuir o custo de financiamento da dívida pública brasileira que, no acumulado dos últimos 12 meses, chegou a R\$ 220 bilhões, representando mais de 5% do PIB. Em época de vacas magras, que precisamos diminuir os gastos públicos, esta aí um item importante de redução. Esse gasto representou, mais ou menos, o equivalente a nove vezes o volume de investimentos do governo federal. O terceiro aspecto é que juro mais baixo incentivar a atividade. Até recentemente, o desafio brasileiro era desaquecer a economia. Agora, com a retração da economia mundial, teremos que preservar o mercado interno. Como a economia brasileira já vinha se desacelerando fortemente nos últimos meses, é crucial reverter o processo, senão o risco é de gerar uma recessão indesejada. O problema é que uma alteração de taxa de juros leva de seis a oito meses para afetar a atividade e a crise, neste ponto, nos pega na contramão, pois estamos com um nível de juros muito alto.

**LC** - É possível baixar os juros no Brasil sem riscos?

**Lacerda** - No que se refere às taxas básicas de juros, as explicações convencionais sobre as causas do seu elevado nível são, cada vez mais, insustentáveis. Menos ainda depois do agravamento da crise. A econo-

mia brasileira apresenta indicadores de déficit público e dívida pública, proporcionalmente ao Produto Interno Bruto, muito melhores do que a maioria dos países. Sob o ponto de vista das metas de inflação em si, no sistema brasileiro há aspectos que lhe dão um relativo grau de flexibilidade, como a tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo do centro definido. Esta margem serviria justamente para acomodar distorções. Ocorre que, nos momentos em que a inflação acumulada começa a se aproximar do teto, como há alguns meses, observa-se uma certa histeria nos mercados.

*“O real foi a moeda que mais se valorizou entre as 58 maiores economias do mundo nos últimos anos, conforme estudo insuspeito do BIS”*

**LC** - Como o investidor deve agir nesse momento?

**Lacerda** - O investidor produtivo tem que se adaptar rapidamente às novas circunstâncias impostas pelo cenário. No entanto, não deve perder de vista um quadro favorável para o Brasil. Se o governo brasileiro souber agir, nós vamos continuar a crescer. Portanto, é preciso aproveitar as oportunidades que se apresentam para o mercado brasileiro, um dos maiores do mundo e que, por isso mesmo, tem todas as condições de continuar se expandindo. Para o investidor no mercado financeiro, é preciso aproveitar as oportunidades que se apresentam, especialmente no mercado de capitais. Várias empresas ficaram com ações baratas e isso abre um grande potencial de valorização. Para quem tem disponibilidade de recursos e um horizonte de longo prazo, aí está uma ótima oportunidade de ganhos.

**LC** - Como o câmbio está afetando a situação brasileira?

**Lacerda** - O câmbio é o principal preço da

economia. Uma eventual desvalorização do real traria benefícios para a economia brasileira. No entanto, o cenário de baixo nível de juros nos países centrais ainda vai provocar forte valorização do real. Velhos mitos sobre a questão cambial sobrevivem no debate público, ao arrepio das evidências. Há verdadeiras lendas urbanas repetidas à exaustão, embora não resistam a uma análise fria dos dados e fatos. O real foi a moeda que mais se valorizou entre as 58 maiores economias do mundo nos últimos anos, conforme estudo do insuspeito Banco das Compensações Internacionais (BIS), o banco central dos bancos centrais. No entanto, ainda é muito comum que se argumente que todas as moedas dos países emergentes se valorizaram. Todas podem ter se valorizado, mas o real foi, de longe, a que mais se valorizou, o que faz com que percamos competitividade. Subsidiemos as importações e inviabilizamos as exportações de industrializados. Também não raro, diante da evidencia da valorização do real, a afirmação de que as empresas acabam se adaptando à moeda valorizada. De fato, a racionalidade microeconômica das empresas as leva a adaptar-se às circunstâncias, no caso ampliando as importações, diminuindo o valor agregado local e deslocando vendas externas para o mercado doméstico. Muitas indústrias se transformam em maquiadoras de produtos, ou meras representantes comerciais de fabricantes do Exterior. Há ainda quem veja na valorização cambial uma oportunidade fantástica para as empresas se modernizarem, adquirindo novas máquinas e equipamentos no Exterior, por uma verdadeira pechincha. Valeria questionar quem ainda vai se aventurar a produzir localmente com condições sistêmicas tão desfavoráveis, se é tão barato trazer logo os produtos prontos de fora? Mesmo que a hipótese fosse verdadeira, de que o câmbio baixo estimula a inovação, seria o objetivo correto, porém com o instrumento equivocado. Ao distorcer um preço fundamental da economia, que é justamente a taxa de câmbio, estimulamos não apenas importações de bens de capital, mas também e principalmente de todas as categorias de bens de consumo, substituindo a produção local. Os coeficientes de importação na indústria estão aumentando significativamente, não apenas em máquinas e equipamentos, mas também e principalmente em bens intermediários e de consumo.

# NOVOS ARES EM COQUEIROS

Parque público recebe gerador de energia eólica que promete economia até R\$ 5 mil por ano



Uma parceria entre Prefeitura da Capital e iniciativa privada trouxe para Florianópolis um exemplo prático de captação de energia eólica. Foi instalado no Parque de Coqueiros um aerogerador que promete uma economia de R\$ 5 mil por ano em energia.

A iniciativa é resultado da parceria entre a Secretaria Municipal do Contínuo e a empresa FC Solar Energias Alternativas. A instalação do aerogerador tem caráter educativo. A ideia é servir de demonstração para a comunidade, universidades e empresas. Segundo a Prefeitura, esse é o primeiro investimento do gênero feito em um parque público brasileiro. A expectativa é receber também visitas de pesquisadores. A Prefeitura realizará as medições do potencial eólico do local, a fim de determinar qual a potência e tamanho ideal para que o novo aerogerador atenda 100% da demanda de energia do parque e até possa vender

o excedente de energia à Celesc. A partir das medições, será possível determinar qual o tamanho ideal de um aerogerador para tornar o Parque de Coqueiros auto-sustentável. O atual equipamento poderá ser substituído, ou complementado. A previsão é manter o aparelho no Parque de Coqueiros até o final de 2012.

O aerogerador é um gerador elétrico integrado ao eixo de um catavento, cuja missão é transformar energia eólica (produzida a partir do vento) em energia elétrica. A energia eólica é do tipo renovável: não emprega combustíveis fósseis, não gera resíduos sólidos e não polui. O modelo instalado no Parque de Coqueiros tem potência de 1000 watts e, dependendo das condições de vento, poderá gerar o suficiente para uma economia de R\$ 5 mil por ano em consumo. O aparelho tem, ainda, um mecanismo de freio que estabelece uma velocidade limite de segurança. Nesta região, o Atlas do Potencial Eólico Brasileiro aponta para

a predominância de vento Sul e Nordeste. De acordo com o documento, de junho a outubro é registrada a maior intensidade e regularidade de ventos do ano.

Recurso gratuito e abundante em Santa Catarina, o vento mostra, na prática, resultados eficazes como fonte de energias limpas. O potencial eólico está mais avançado e deve ganhar cada vez mais impulsos. Pesquisas do Laboratório de Engenharia de Processos de Conversão e Tecnologia de Energia da UFSC apontam que, além de Água Doce e Bom Jardim da Serra, onde já existem parques eólicos, o potencial do uso do vento como energia também é grande em Laguna e na Praia de Moçambique, em Florianópolis. No Brasil, o segmento celebra uma marca importante. "O Brasil comemora, em 2011, o alcance de 1GW de potência instalada em eólicas e, até o final de 2013, terá mais de 5GW", comenta Ricardo Simões, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica).

# BRASIL QUER AMPLIAR FATIA NO SETOR

O governo brasileiro quer garantir mais espaço para energia eólica. Hoje, o Brasil possui 44 parques eólicos em operação, todos construídos com incentivos do Programa de Infraestrutura (Proinfra). Apesar do potencial do setor, os equipamentos geram apenas 0,5% da energia produzida no País. A expectativa é que este cenário mude daqui para frente. Nos últimos dois anos, o governo federal contratou a construção de 141 novos empreendimentos, que serão entregues entre 2012 e 2013. A participação da energia eólica no sistema elétrico deve saltar de 0,5% para 4,3%.

Os leilões de energia eólica promovidos pelo governo federal, em 2009 e 2010, aconteceram bem no

momento em que as grandes fabricantes do setor viram Europa e Estados Unidos, seus mercados tradicionais, se retrair em função da crise financeira. No ano passado, o acréscimo na capacidade de geração dos parques eólicos em todo o mundo foi 7% menor do que o verificado no ano anterior. No entanto, o ritmo de crescimento atual é 10 vezes maior do que o observado ao fim da década de 1990.

A China é a principal responsável pela rápida expansão dos parques eólicos nos últimos anos. Responde por um quinto de toda a energia gerada por moinhos de vento no mundo, o que coloca os asiáticos no topo da lista dos maiores produtores, à frente dos Estados Unidos e da Alemanha.

## SAIBA MAIS:

### ► O que é?

Denomina-se energia eólica a energia cinética contida nas massas de ar em movimento (vento). Seu aproveitamento ocorre por meio da conversão da energia cinética de translação em energia cinética de rotação, com o emprego de turbinas eólicas, também denominadas aerogeradores, para a geração de eletricidade, ou cataventos (e moinhos), para trabalhos mecânicos como bombeamento d'água;

### ► Como surgiu?

Assim como a energia hidráulica, a energia eólica é utilizada há milhares de anos com as mesmas finalidades, a saber: bombeamento de água, moagem de grãos e outras aplicações que envolvem energia mecânica. Para a geração de eletricidade, as primeiras tentativas surgiram no final do Século 19, mas somente um século depois, com a crise internacional do petróleo (década de 1970), é que houve interesse e investimentos suficientes para viabilizar o desenvolvimento e aplicação de equipamentos em escala comercial. A primeira turbina eólica comercial ligada à rede elétrica pública foi instalada em 1976, na Dinamarca. Atualmente, existem mais de 30 mil turbinas eólicas em operação no mundo;

### ► Onde pode funcionar?

A avaliação do potencial eólico de uma região requer trabalhos sistemáticos de coleta e análise de dados sobre a velocidade e o regime de ventos. Geralmente, uma avaliação rigorosa requer levantamentos específicos, mas dados coletados em aeroportos, estações meteorológicas e outras aplicações similares podem fornecer uma primeira estimativa do potencial bruto ou teórico de aproveitamento da energia eólica. Para que a energia eólica seja considerada tecnicamente aproveitável, é necessário que sua densidade seja maior ou igual a 500 W/m, a uma altura de 50 m, o que requer uma velocidade mínima do vento de 7 a 8 m/s. Segundo a Organização Mundial de Meteorologia, em apenas 13% da superfície terrestre o vento apresenta velocidade média igual ou superior a 7 m/s, a uma altura de 50 m. Essa proporção varia muito entre regiões e continentes, chegando a 32% na Europa Ocidental;

### ► Qual o potencial brasileiro?

Embora ainda haja divergências entre especialistas e instituições na estimativa do potencial eólico brasileiro, vários estudos indicam valores extremamente consideráveis. Até poucos anos, as estimativas eram da ordem de 20.000 MW. Hoje, a maioria dos estudos indica valores maiores que 60.000 MW. Essas divergências decorrem, principalmente, da falta de informações (dados de superfície) e das diferentes metodologias empregadas. De qualquer forma, os diversos levantamentos e estudos realizados e em andamento (locais, regionais e nacionais) têm dado suporte e motivado a exploração comercial da energia eólica no País. Os primeiros estudos foram feitos na Região Nordeste, principalmente no Ceará e em Pernambuco.

Fonte: Aneel

# ARTESANATO LUCRATIVO

Ofício tradicional ganha profissionalização e gera renda de alto valor agregado na Capital catarinense



## Rendeiras aprimoram produção

**A**rtesanato é uma forma de valorizar a cultura regional. Mas também pode ser um bom negócio. Exemplos disso têm se concretizado em Florianópolis. A Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC) tem promovido cursos profissionalizantes na área, em parceria com o Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural (Promoart), do Ministério da Cultura (MinC), e com apoio da Casa dos Açores Ilha de Santa Catarina. A iniciativa pretende despertar nas artesãs o espírito empreendedor por meio de ações de apoio à produção, comercialização, distribuição e divulgação da atividade. Visa ainda à valorização do processo de produção da renda de bilro e o repasse de saberes tradicionais. No final de julho, 30 alunas concluíram o Curso de Gestão Cooperada para Rendeiras, ministrado no Centro de Referência

da Renda de Bilro de Florianópolis. Ao todo, as rendeiras tiveram 40 horas/aula sobre relações interpessoais, técnicas de atendimento e vendas, gestão financeira e planejamento de ações coletivas. A partir da formação de um grupo de trabalho, as artesãs vão começar a participar de feiras e exposições.

Leonice de Ávila Duarte, 69 anos, moradora da Armação, foi uma das participantes. Ela aprendeu a fazer renda ainda criança e, como a maioria das mulheres de pescador, tirava das almofadas de bilros o sustento da família quando o marido saía por meses para trabalhar no mar. Com o curso da fundação, Leonice recebeu, pela primeira vez, um certificado referente à atividade que exerceu a vida inteira.

Em outubro, a renda de bilro de Florianópolis vai estar em destaque no Museu Edson Carneiro, no Rio de Janeiro, com uma exposição exclusiva com trabalhos de rendeiras do Município no Salão do Artista Popular. A mostra já é um dos resultados da parceria com o Promoart na Capital. Além das oficinas no Casarão das Rendeiras, a Fundação Franklin Cascaes abriu oficinas de renda nas comunidades do Sambaqui e Pântano do Sul, em parceria com associações de moradores, assim como no bairro Estreito. A proposta é que esses espaços comunitários funcionem como núcleos do Centro de Referência da Renda de Bilro de Florianópolis, fortalecendo cada vez mais a tradição. No Centro de Referência da Renda de Bilro de Florianópolis (Casarão das Rendeiras) são realizadas oficinas permanentes para repasse de saberes, aprimoramento de técnicas

de produção e exposição de produtos de referência cultural. O espaço vai abrigar um centro museográfico, com acervo de fotos, vídeos e folhetos e terá uma loja de produtos das rendeiras.

O Sebrae também está com projetos para capacitar artesãos com foco em 2014. O objetivo é preparar esses profissionais para as demandas extras que os turistas vão gerar durante a Copa do Mundo. Em cada uma das 12 cidades-sede haverá um showroom em um local estratégico. As unidades estaduais da instituição têm até o fim de setembro para enviar ao Sebrae Nacional as propostas de produtos que devem ser trabalhados. Se aprovadas, as propostas receberão até 50% dos valores necessários para custear a implantação dos espaços de exibição. “O desafio é reposicionar o artesanato e dar uma representação da cultura brasileira em todos os estados. A ideia é que a atividade deixe de ser vista como uma ocupação para quem tem baixa escolaridade e não encontra oportunidade no mercado”, afirma o gerente do Sebrae, Juarez de Paula.

Após aprovadas as propostas, os estados terão de selecionar, trabalhar a imagem e desenvolver os produtos para que tenham características locais, além de criar coleções com um design adequado. “Queremos ofertar produtos com identidade regional. A meta é utilizar a matéria-prima que se encontra em abundância em cada município e desenvolver projetos com alto valor agregado”, afirma o responsável pelo projeto no Sebrae Nacional, Maurício Tedeschi.

### MAIS INFORMAÇÕES:

- ▶ **Centro de Referência da Renda de Bilro de Florianópolis (Casarão das Rendeiras):**  
**Rua Henrique Veras do Nascimento, 50 – Lagoa da Conceição**
- ▶ **Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – (48) 3324-1415**



No **Vale das Pedras**  
fazemos mais pelo seu evento!



Sua empresa irá vivenciar  
o **sucesso garantido**

Sem hospedagem

**R\$75<sup>,00</sup>**

- utilização de sala
- café da manhã
- almoço
- *coffee break*

Com hospedagem

**R\$189<sup>,00</sup>**

- utilização de sala
- 7 refeições (2 cafés da manhã, 2 almoços, 1 jantar e 2 coffee break)
- Apartamentos duplos e triplos

Atendimento *full-time*  
Acesso todo pavimentado

Internet *wi-fi*  
Estacionamento gratuito

#### Considerações Gerais

- \* valores considerados por pessoa;
- \* valores válidos de 2ª a 5ª feira;
- \* pacote para mínimo 20 pessoas;
- \* para todos os pacotes: *Check-in* às 08:00 e *Check-out* às 18:00 do evento - uso da sala;
- \* *Check in* às 15:00 e *Check-out* às 13:00 dos apartamentos no pacote de hospedagem;
- \* outros serviços e locação de equipamentos serão cobrados a parte, mediante orçamento e autorização prévia do coordenador do evento;
- \* valores sujeitos à alteração sem aviso prévio;
- \* nas refeições, não está incluso bebidas, devendo ser pagas no *Check-out* conforme consumo;
- \* cobramos taxa de 10% de serviço.



**VALE DAS PEDRAS**  
HOTEL

Estrada das Pedras, s/n  
Ribeirão Grande do Norte - Jaraguá do Sul - SC  
(47) 3273-4084 - [eventos@hotelvaledaspedras.com.br](mailto:eventos@hotelvaledaspedras.com.br)  
[www.hotelvaledaspedras.com.br](http://www.hotelvaledaspedras.com.br)

# PRATO CHEIO

Empresário: José Luiz da Silva – Empresa: Sertecon Assessoria Contábil e Empresarial | Hobby: Gastronomia



**D**urante a semana, José Luiz da Silva dedica-se à rotina de empresário na Sertecon Assessoria e ao trabalho como 2º diretor financeiro da ACIF. Nos finais de semana, vai para a cozinha. E por opção. A gastronomia é seu hobby preferido. Cozinhando ele se desliga da rotina e esquece das preocupações diárias.

Isso começou há cerca de 15 anos. Foi um aprendizado autodidata, pesquisando receitas e diferentes formas de preparo. A ideia é: quando sobrar um tempinho, fazer um curso profissional de gastronomia. Mas, por enquanto, ele segue fazendo seus pratos por conta própria. E tem agrado família e amigos.

Entre as receitas mais pedidas, estão pratos como paeja, salmão grelhado e carreteiro. Mas ele conta que gosta do cardápio da gastronomia brasileira em geral, por ser uma das mais diversificadas do mundo. Silva já cozinhou para festas da família, jantares de amigos e até para um casamento.

Em eventos maiores, confessa que existe mais pressão. “Tem mais desafio, mais adrenalina. Tem que sair tudo certo, cozinhar sai da pura diversão, mas não deixa de ser uma atividade prazerosa”, conta. A gastronomia também já proporcionou gratificações como fazer o filho, que até então não gostava de frutos do mar, hoje pedir com frequência para o pai preparar a famosa massa com camarão.

Para Silva, hoje com 41 anos, cozinhar não é só misturar vários ingredientes. Ele conta que procura estudar diferentes sequências de preparo. A ordem do trabalho influencia no aroma e no sabor, ensina o cozinheiro.

Da cozinha para a vida de empresário, ele também leva as lições de planejamento. “Na cozinha, existe uma sequência a ser obedecida na execução de um prato. É preciso saber as tarefas, quando e como executar cada uma. E respeitar os prazos. Isso também é importante no dia a dia como empresário”, compara.



**SURPREENDA-SE**

**ALL**  
ENTRETENIMENTO

[www.grupoall.com.br](http://www.grupoall.com.br)

# ACIF EM DESTAQUE



1



2



3



4



5



6

- ▶ **1** - Palestra realizada em 15 de agosto pela Pool Consultoria, sobre o sucesso na compra e venda de empresas e negócios, abriu a Semana do Empresário na Regional Ingleses;
- ▶ **2** - Dia 15 de agosto, foi realizada nas dependências da ACIF a reunião do Conselho Municipal do Turismo;
- ▶ **3** - O presidente Doreni Caramori Júnior, o diretor de Assuntos Tributários Klaus Raupp, o diretor do Reóleo Luiz Falcão, a coordenadora da ACIF Jovem Liandra Nazário Nobrega e o coordenador de Educação Empreendedora da ACIF Jovem José Carlos Raunen apresentaram, dia 18 de agosto, o Projeto Educacional da ACIF nas áreas tributária, empreendedora e ambiental, aos diretores e administradores das escolas municipais de Florianópolis;
- ▶ **4** - ACIF Jovem realizou, em 15 de agosto, bate-papo com o empresário Amândio João da Silva Júnior, presidente do Cejesc;
- ▶ **5** - Programa Reóleo é tema da palestra 'Reciclar é Educar', realizada na E.B.M. Fernando Viegas de Amorim, em 04 de agosto;
- ▶ **6** - Dia 19 de agosto, o secretário de Desenvolvimento Econômico e Sustentável, Paulo Bornhausen, ministrou palestra no Encontro de Negócios na Regional Ingleses. Na foto, o secretário com o diretor da ACIF Thiago Francisco Lewis.

# PRÊMIO Mulheres que fazem a diferença 2011

O MAIOR PRÊMIO É CONTARMOS  
COM ESSAS MARAVILHOSAS  
MULHERES EM NOSSA CIDADE.

A edição 2011 do **Prêmio Mulheres Que Fazem a Diferença** irá escolher entre as 47 inscritas, aquelas mulheres que se destacaram nas categorias **Poder Público, Negócios e Terceiro Setor.**

Um reconhecimento à força, ao talento e à dedicação das mulheres que realmente fazem a diferença em nossa cidade.

**Informações:**

**Next Promo:** (48) 3025-1210 / 8466-2044

**ACIF:** (48) 3224-3627

Realização



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Apoio



**ACIF**  
Associação Comercial  
e Industrial de Florianópolis

Filada



**+2600**  
de  
**Associadas**  
Junte-se a nós!

# EMPREGOS NA CAPITAL

Banco de Talentos da ACIF auxilia empresários e candidatos a vagas

**D**e abril de 2010 a março de 2011, Santa Catarina criou cerca de 97 mil novos empregos. A região da Grande Florianópolis concentrou pouco mais de 17% das vagas geradas no Estado (17 mil), sendo que 16% delas estão no Comércio e 28% no setor de Serviços. Mas nem sempre todos esses postos de trabalho são ocupados. Algumas vezes porque o empregador não consegue encontrar o candidato mais indicado para a função e outras porque os candidatos desconhecem a existência dessas vagas.

Para auxiliar quem está em busca de uma colocação no mercado de trabalho e para empresários que precisam preencher as vagas disponíveis, a ACIF criou um novo serviço: o Banco de Talentos. O serviço, online, é gratuito e está disponível no site da entidade desde meados de agosto pelo link [www.acif.org.br/nossos-servicos](http://www.acif.org.br/nossos-servicos).

O Banco de Talentos da ACIF é uma ferramenta que possibilita o cadastro de currículos e das oportunidades de emprego, além do monitoramento das vagas em aberto. O funcionamento é simples e seguro: os interessados nas vagas devem criar um perfil e registrar seus dados pessoais e profissionais – tanto o cadastro de currículos quanto a visualização das vagas disponíveis serão abertos para toda a comunidade. Já os empresários associados cadastrarão as oportunidades de emprego e terão acesso aos perfis cadastrados no Banco de Talentos por meio de login e senha. As informações serão constantemente atualizadas.

De acordo com Adriana Loch, diretora de Treinamento Empresarial da ACIF, essa ferramenta será bastante útil para todos e ajudará a combater o 'apagão' de mão de obra que ocorre em algumas épocas do ano. "Ganham os candidatos, que contam com mais uma forma de contato com as empresas, aumentando sua chance de recolocação no mercado de trabalho; e ganham também os empresários, já que poderão encontrar perfis ideais de uma forma rápida, acelerando o processo de seleção", destaca.

Mais informações sobre o Banco de Talentos pelo telefone (48) 3224-3627, ou nas regionais da entidade, na Lagoa da Conceição, no Continente, no Sul da Ilha, em Canasvieiras e nos Ingleses.



## MULHERES QUE FAZEM A DIFERENÇA

**A** noite de 27 de setembro vai marcar a entrega do Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença, segunda edição, promovido pela Câmara da Mulher Empresária da ACIF (ACIF Mulher). A cerimônia de premiação será realizada no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), às 19h30min. Na programação, apresentações musicais e homenagens surpresa. Entre os convidados para o evento final estão autoridades políticas, membros de associações representativas da cidade, empresários, colaboradores da ACIF e imprensa em geral.

Ao todo, 47 personalidades femininas de destaque concorrem nas categorias Negócios, Terceiro Setor e Poder Público. Serão escolhidas nove finalistas, mas apenas uma de cada categoria será premiada, recebendo um troféu, uma joia da Bergerson Joalheiros, um book fotográfico da Studio A3 Fotografias, um kit da Porto Seguro e outros mimos dos patrocinadores. "Para nós da Câmara da Mulher Empresária, o objetivo de reconhecer as mulheres de grande expressão da nossa sociedade está sendo alcançado, pois a cada ano o Prêmio ganha mais prestígio. Consideramos todas as candidatas dessa e da última edição como vencedoras", diz Fátima Caponi, coordenadora da Câmara da Mulher Empresária.

Entre as inscritas da edição 2011, que tem Dona Linda Koerich como madrinha, 12 são do Poder Público, 16 do Terceiro Setor e 19 de Negócios. Os relatos de vida e trajetória profissional das candidatas já estão sendo julgados por uma comissão formada por integrantes de entidades representativas da cidade de Florianópolis relacionadas às três categorias do prêmio.

O Prêmio tem patrocínio da WOA Empreendimentos Imobiliários, Porto Seguro Companhia de Seguros e Stúdio A3 Fotografias. Ainda conta com o apoio da Dermus, J.Ziliotto, Santa Luzia Laboratório Médico, Macassá Sonhos e Aromas, Bergerson Joalheiros, Oriente Seguros – Filial Florianópolis, MidiaMaxi e do Conselho Estadual da Mulher Empresária.

# CONSULTE A LISTA MAIS COMPLETA ELA ESTÁ EM SUA CASA E EMPRESA



**Guia Fácil**  
LISTAS TELEFÔNICAS

**LOKACAR**  
0800 645 55 66  
www.lokacar.com.br

102 (4 - 14) Ed. - Ano 14  
**2012**

GRANDE  
FLORIANÓPOLIS

Florianópolis | São José  
Biguaçu | Palhoça  
Sto. Amaro da Imperatriz

Busca grátis e  
lista no celular

guiafacil.com

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Telefones de Emergência

ENTREGUE EM TODAS AS  
RESIDÊNCIAS E COMÉRCIOS  
DE FLORIANÓPOLIS, SÃO JOSÉ  
BIGUAÇÚ E STO. AMARO DA  
IMPERATRIZ

ANUNCIE: 0800 726 1919

**Guia Fácil**  
lista telefônica impressa e digital

**guiafacil.com**

# EVENTO NA LAGOA

Semana do Empresário será em outubro

**D**e 3 a 7 de outubro, a ACIF apresenta mais uma edição da já tradicional Semana do Empresário, evento voltado à qualificação e ao incremento de negócios onde a entidade possui unidades regionais. A sede será a Regional Lagoa da Conceição, que pela primeira vez recebe o evento. “É uma oportunidade de nos integrarmos com a comunidade e mostrar o trabalho realizado. Também é uma satisfação sermos os primeiros a promover a Semana aqui na Lagoa”, afirma o diretor-geral da Regional Lagoa, Gabriel Mazzolli Damiani. A Semana também marca o aniversário de 16 anos da Regional, no dia 6 de outubro.

Um dos destaques da Semana do Empresário da Lagoa da Conceição será o debate sobre turismo, já que a região é uma das que mais recebem visitantes, especialmente na Temporada de Verão, pela agitada vida noturna, pelas opções gastronômicas e pelos diferentes locais para prática de esportes ao ar livre. O convidado para discutir o assunto com os empresários é o secretário municipal de Turismo, Vinícius Lummertz Silva. O encontro será durante a reunião de diretoria da entidade, no dia 4 de outubro. O presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior também participa da Semana, falando sobre associativismo aos participantes.

A agenda da Semana ainda inclui o projeto Vitrine ACIF do Núcleo de Soluções Empresariais (NUSE), com uma série de palestras gratuitas sobre temas como atendimento ao cliente, manipulação de alimentos, mídias sociais entre outras e aula prática na Cozinha Escola da regional. “A programação está direcionada para a capacitação dos empresários, principalmente os do setor gastronômico, bastante forte na região, além de temas importantes, como o turismo, de interesse de toda a comunidade”, completa Damiani.

Também serão realizadas blitz do Programa ReÓleo e do Centro de Atendimento ao Turista no Centrinho e na Avenida das Rendeiras. Ainda está programado um mutirão para um dia de limpeza da Lagoa da Conceição, em parceria com uma ONG local, buscando conscientizar a população da importância da preservação desse importante ponto turístico da cidade.



# FEIRÃO DO IMPOSTO

ACIF Jovem amplia ações promovidas no evento

**A** Câmara de Jovens Empreendedores da ACIF (ACIF Jovem) está criando novas ações para ampliar o já conhecido Feirão do Imposto. A ideia é aproximar ainda mais a sociedade da realidade tributária do País e conscientizar a população do peso dos impostos sobre os produtos e serviços consumidos. Isso porque o Brasil apresenta uma das cargas tributárias mais elevadas do mundo, representando 35% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Uma das novidades do Feirão do Imposto é a exposição de produtos gigantes em pontos estratégicos de Florianópolis, para destacar qual o percentual de impostos que incide em cada um deles e o valor repassado ao consumidor. Também estão programados ciclos de palestras em instituições de ensino para divulgar o projeto e ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o assunto. Outra ação, que ainda depende de parcerias para sair do papel, é a disponibilização de alguns produtos para a compra sem a incidência tributária, demonstrando o impacto no preço de venda.

“Queremos dar o destaque que o Feirão do Imposto merece, por isso também designamos uma equipe específica para o projeto, que cuida da sua realização e da busca de parcerias para concretizar nossas ideias”, explica a coordenadora geral da ACIF Jovem, Liandra Nazário Nobrega.

A equipe especial que coordena o projeto conta com 20 pessoas e uma assessoria de imprensa exclusiva. “Estamos adotando estratégias claras e didáticas para levar informação ao público. Inclusive, já temos algumas parcerias fechadas, com o Observatório Social de Florianópolis e alguns cursos superiores”, destaca a Coordenadora do Feirão do Imposto da ACIF Jovem, Marina Vieira. Em agosto, o Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina (Cesusc) recebeu a palestra “Carga Tributária Brasileira”, que faz parte da nova programação do Feirão do Imposto.

O Feirão do Imposto 2011 será realizado no dia 17 de setembro, no Beiramar Shopping e também na Rua Vidal Ramos, no centro de Florianópolis. A ação na área central terá o apoio da Câmara de Lojistas da Vidal Ramos da ACIF.





# Banco de Talentos ACIF



acertepropaganda

## Vagas, currículos e talentos agora vão sair do banco.

Associado ACIF, cadastre as vagas de sua empresa  
e busque currículos de profissionais.

É fácil, rápido e grátis.

[www.acif.org.br/banco-de-talentos](http://www.acif.org.br/banco-de-talentos)



Projeto em fase  
inicial de implantação



**ACIF**

Associação Comercial  
e Industrial de Florianópolis

Filada

CACB FACISCI

**+2600**  
de  
**Associadas**  
Junte-se a nós!

# ACIF AINDA MAIS PERTO DO ASSOCIADO

Entidade cria novo serviço que leva a associação até o empresário através de agentes



agendar uma visita com um de nossos nove agentes de relacionamento. Mas também realizamos algumas blitz em áreas comerciais, em que vamos a cada estabelecimento mostrar tudo o que a ACIF oferece aos empresários associados e não-associados. A Rua Vidal Ramos foi uma que já recebeu atendimento”, explica.

Dos atendimentos realizados diretamente nas empresas, um exemplo é o da Anilar Móveis. Associada desde 2009, a proprietária Rúbia Ehrhardt procurava entender melhor o sistema de consultas ao Serasa antes de instalá-lo. “Marquei e logo fui contactada pela ACIF. Um agente veio até a loja e me mostrou a melhor forma de utilizar a ferramenta de análise de crédito e negativação”, conta ela, que diz que quando tem dúvidas sobre o sistema liga para o agente.

“Realmente é uma facilidade, pois sempre sou prontamente atendida. Já recomendei o serviço para minha irmã, que também é associada”, diz. Além do Serasa Experian, um banco de dados do Serasa acessado pelas empresas antes de realizar vendas a crédito, a ACIF oferece outras 11 soluções e benefícios aos associados – somente algumas estão disponíveis para não-associados. Plano de saúde da Unimed; cartão de descontos Util Card; planos odontológicos Uniodonto e DentalPrev; cartão alimentação e refeição; Banco de Talentos para cadastro de currículo e vagas de emprego; consultorias do Bússola Empresarial; certificado digital; locação de ambientes; Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual (PACE) e declaração de exclusividade para dispensa de licitação em concorrências públicas estão na lista.

Mais informações sobre cada um dos serviços e benefícios podem ser encontradas no link [www.acif.org.br/nossos-servicos](http://www.acif.org.br/nossos-servicos).

*Associada desde 2009, a empresária Rúbia Ehrhardt queria entender melhor o sistema de consultas. A ACIF foi até a empresa explicar a ferramenta*

Estar mais próxima do empresário e auxiliá-lo no crescimento do negócio. Com esse objetivo, a ACIF está adotando um novo modelo de relacionamento, com uma equipe de agentes que facilita o acesso às soluções e aos benefícios oferecidos pela entidade. Criado há quatro meses, o serviço já realizou mais de 1,3 mil visitas a empresários, entre associados e não-associados.

Segundo a coordenadora de Soluções da ACIF, Marília Augusto, o serviço funciona de duas formas. “O associado, de acordo com sua necessidade, pode entrar em contato com a Associação e



## Gráfica Natal.

O maior formato  
em offset plana da  
Grande Florianópolis



[www.graficanatal.com.br](http://www.graficanatal.com.br)

Rua Joaquim Carneiro, 45 - Capoeiras - 88.085-120  
Florianópolis - SC - Tel: 48 3244 0058



O VALOR DA IMPRESSÃO

# CLIENTE VIP

Alpes Tecnologia oferece ferramentas de fidelização



**T**odo cliente gosta de ser VIP”, afirma Jorge Hermógenes de Souza, proprietário da Alpes Tecnologia, empresa que oferece mecanismos e ferramentas de fidelização de clientes. Segundo Souza, “por isso a fidelização, por meio de um programa de benefícios, tem se mostrado muito eficaz, contribuindo para a redução dos custos e aumento das vendas, e por consequência, dos lucros”, explica.

Entre as vantagens para a empresa que utiliza a estratégia está a criação de um banco de dados com o cadastro pessoal e o histórico de compras de cada cliente. “Com essas informações é possível direcionar as ações de marketing, contactando clientes especí-

ficos, que aumentam seu volume de compras pelos benefícios disponibilizados”, afirma Souza. Para ele, isso se torna um diferencial no relacionamento entre cliente e empresa. “Receber de uma empresa um Cartão de Fidelidade, que acumula pontos e permite a troca destes pontos como parte do pagamento em novas compras, é uma excelente ferramenta de marketing. Em

números reais, clientes que aderem a planos de fidelidade incrementam o ticket médio em torno de 20%”, diz.

A Alpes Tecnologia tem mais de 19 anos de mercado e oferece outras ferramentas para empresas privadas, como sistemas de factoring, fluxo de caixa, crediário e débito em folha; e também para a área pública (transparência e convênios).

## ALPES TECNOLOGIA

- ▶ **Contato:** (48) 3025-4691 ou [alpes@alpesnet.com.br](mailto:alpes@alpesnet.com.br)
- ▶ Associados ACIF têm descontos de 5% nos equipamentos (servidores, netbooks, micros e impressoras) e de 10% nos serviços (Fidelização de clientes, Factoring).

# BELEZA ALIADA À PROTEÇÃO

Bebel Ombrelones atua com fabricação e manutenção de peças

**E**m alta na composição de varandas e jardins, os ombrelones também são indispensáveis para acrescentar conforto à decoração externa de casas ou mesmo de apartamentos. Isso porque, além de ter design moderno e arrojado, acrescentando charme e elegância aos ambientes, esse tipo especial de guarda-sol proporciona uma ampla sombra que pode ser aproveitada por inteiro em piscinas, área de lazer de clubes e hotéis, restaurantes, academias e outros espaços externos.

Em Florianópolis, a Bebel Ombrelones é uma empresa que fabrica e faz a manutenção de ombrelones. “Nos dias quentes de Verão é comum passarmos muito tempo na área externa ou no jardim. Por isso, a proteção de uma sombrinha é uma ótima opção para relaxar, sem deixar de lado os cuidados com a saúde”, diz a proprietária Maria Izabel Otavio.

São modelos quadrados, redondos, coloridos ou em uma cor só, com a estrutura em madeira angelim pedra. Todos são feitos artesanalmente com materiais de primeira qualidade – como verniz náutico que dá maior durabilidade – e alguns tamanhos são exclusivos da Bebel Ombrelones, como o 2m x 2m e o 2,8m x 2,8m. “Atendemos pedidos de todo o País, oferecendo também o serviço de pós-venda e estampa de logomarca comercial. Aliás, fomos os primeiros a prestar a manutenção permanente dos nossos produtos e o atendimento pós-venda”, destaca Maria Izabel.



## BEBEL OMBRELONES

- ▶ **Contato:** (48) 3209-8639 ou [bebel.ombrelones@gmail.com](mailto:bebel.ombrelones@gmail.com)
- ▶ **Na internet:** [www.bebelombrelones.com.br](http://www.bebelombrelones.com.br)
- ▶ Associados ACIF têm 5% de desconto para os pagamentos à vista.

# GESTÃO DE PROJETOS

Project Management Institute auxilia as empresas

Segundo o Project Management Institute (PMI), maior entidade mundial em gerenciamento de projetos, 71% dos projetos realizados nas áreas privada e pública descumprem prazos e 50% deles são concluídos acima do custo planejado. De acordo com o PMI, os problemas ocorrem pela falta de definição do objetivo do projeto, recursos humanos insuficientes ou não-capacitados e falha na comunicação com os que estão envolvidos no projeto.

Para auxiliar no gerenciamento de projetos, a Planset - Gestão de Projetos e Processos, com sede em Florianópolis, conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais, todos com certificação Project Management Professional (PMP), concedida pela PMI. "Para se montar um bom projeto e ter sucesso em sua execução, é preciso somar um conjunto de conhecimentos, habilidades, técnicas e ferramentas que garantam a gestão em relação ao escopo, custo, prazo, qualidade, recursos humanos, aquisições, riscos, comunicação e integração", diz Roberto Fasanaro Junior, diretor Administrativo da Planset. Para ele, "só um projeto bem gerenciado diminuirá riscos e incertezas, aumentando a produtividade e o lucro da empresa", explica.



## PLANSET – GESTÃO DE PROJETOS E PROCESSOS

- **Contato:** (48) 3037-1500 ou [comercial@planset.com.br](mailto:comercial@planset.com.br)
- **Na internet:** [www.planset.com.br](http://www.planset.com.br).

Empresas de tecnologia, gás, petróleo e engenharia utilizam a metodologia do PMI, desde que perceberam e importância do Gerenciamento de Projetos Profissional. "A Petrobras, por exemplo, determinou que todas as suas prestadoras de serviço em execução de projetos devem ter Gerentes de Projetos com certificação PMP/PMI", destaca o diretor.



# VARIEDADE E QUALIDADE

Supermercado da Colina atende diariamente na praia de Ingleses

Encontrar variados produtos em um só estabelecimento é uma grande vantagem para quem mora em centros urbanos e vive na correria do dia a dia. O Supermercado Colina (Ingleses), é um destes lugares que oferece de tudo para abastecer a casa. Com sessões de hortifrutti, frios e laticínios, mercearia, açougue, bebidas, padaria, higiene e limpeza e bazar, o Super Colina abre diariamente, das 7h30min às 22h30min – na Temporada de Verão fica aberto até as 2h.

Em dois dias da semana, ofertas especiais. Terça-feira é o dia da padaria e

quarta-feira o dia é da carne. No primeiro, pães, doces e salgados têm preço diferenciado. Já no segundo, cortes bovinos, suínos, aves e frutos do mar têm desconto. O açougue também conta com carnes exóticas como javali, marreco, perdiz entre outras. Inaugurado recentemente, a moderna casa de carnes tem selo do Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e é supervisionada rigorosamente. Outra seção que merece destaque é a de bebidas. São rótulos nacionais e importados de cervejas, vinhos, uísques, conhaques e tequilas.

"Procuramos atender a cada cliente de um modo especial, oferecendo uma gama de produtos de qualidade, de grandes marcas parceiras", diz Fernando San-

tos Gonçalves, sócio-proprietário junto com Jonas Junckes. Segundo Gonçalves, o slogan do Super Colina reflete esse cuidado. "Dizemos que somos 'um amigo, no centro dos Ingleses', porque queremos sempre satisfazer a necessidade dos nossos clientes da melhor maneira possível", destaca.

## SUPERMERCADO COLINA

- **Contato:** (48)32691676 ou [supercolina@ig.com.br](mailto:supercolina@ig.com.br)
- **Na internet:** [www.supercolina.com.br](http://www.supercolina.com.br).

# A FORÇA DAS ENTIDADES EMPRESARIAIS

**Rodrigo Duarte da Silva,**

administrador, advogado e diretor Administrativo da ACIF

**A**rticulistas nacionais e regionais, ao comentar a demissão do ministro Palocci, este mês, a associaram à influência da classe empresarial, disseram que sua saída é decorrência de “distorções institucionais”, de uma ligação umbilical do ministro com o setor privado. Seria mais do mesmo? Estes formadores de opinião, muitos sem se darem conta, alimentam, subliminarmente, a demonização da classe empresarial, imputando-a em bloco como responsável pelo tráfico de influência nos governos em geral.

Creemos que homens abastados sempre procurarão de forma individual o alcance de seus interesses próprios junto aos postos-chave de qualquer governo. Mas as entidades de classe patronal, atuando de forma setORIZADA, associativa e transparente, em conjunto com representantes dos trabalhadores, tem promovido a melhor defesa dos interesses do emprego e da renda. Este, reconhecido como axioma mundo afora, sempre será o melhor caminho para interlocução do setor privado com o Poder Público.

Devemos apregoar no dia a dia, sem tecnicismos, popularmente, que não somos o ‘joio’ nestes embates (fomentadores de movimentações individuais junto às compras e regulamentações governamentais, seja da cena nacional, estadual e/ou municipal), mas, sim, o ‘trigo’ (entidades de classe patronais que, chamadas ao debate ou não, têm defendido e cobrado posturas republicanas, reformadoras e desenvolvimentistas dos nossos governantes). Não há mais como, editorial após editorial, comentário após comentário, se continuar imputando de forma genérica aos sobreviventes a culpa dos desastres. Os empresários brasileiros são vencedores de dificuldades estruturais de toda ordem. No ambiente competitivo nacional e internacional, num jogo de regras desiguais, conseguem fazer a diferença, empregar e prosperar acima da média, mesmo se comparados a conglomerados estrangeiros. Vencendo a falta de infraestrutura, poucos marcos regulatórios bem construídos, nosso carnaval tributário e uma legislação trabalhista/previdenciária atrasada, continuamos empregando a juventude e fortalecendo a classe média nacional.

Imaginem se formadores de opinião e o povo brasileiro, em decorrência, reconhecerem definitivamente o valor dos geradores de emprego e renda que estão fazendo a diferença nos últimos 15 anos neste País... Pensem num país tecnicamente bem dirigido, com lideranças renovadas, menos suscetível aos deslizes éticos porque privilegiou seus servidores públicos de carreira e desatou os nós estruturais do desenvolvimento gradativo e sustentado... Imaginem aonde poderemos chegar...



*“Não há mais como, editorial após editorial, comentário após comentário, se continuar imputando de forma genérica aos sobreviventes a culpa dos desastres. Os empresários brasileiros são vencedores de dificuldades estruturais de toda ordem”*

# A CERTEZA E A SEGURANÇA NO SEU PROCESSO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

Para a total segurança dos processos de importação e exportação, garantimos regularizar todas as etapas, assim seu produto tem destino certo.

- Assessoria Fiscal e Tributária
- Emissão de licenças de importação
- Cotações para embarques aéreos e marítimos
- Formação de custo
- Acompanhamento de processo
- Desembaraço Aduaneiro
- Logística Internacional
- Classificação Fiscal
- Assessoria especializada em regularização de produtos e empresas
- Certificação e planejamento de brinquedos

[www.feniciacomex.com.br](http://www.feniciacomex.com.br) • +55 48 3035 7997

**FENÍCIA**  
ASSESSORIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

# KIA SOUL FLEX 2012

VÁ ATÉ UMA  
CONCESSIONÁRIA KIA  
E APAIXONE-SE  
PELO CARRO DESIGN.



126 CV (GASOLINA)  
130 CV (ETANOL)



CD/MP3 COM ENTRADA  
AUXILIAR, USB  
E PARA IPOD



DIREÇÃO ELÉTRICA E  
CONTROLES DE ÁUDIO  
NO VOLANTE



AIR BAG DUPLO



RODAS DE LIGA LEVE



CÂMERA DE MARRILHA A RE  
COM MONITOR DE LCD DE 3,5"  
NO RETROVISOR INTERNO



Florianópolis: 48 3248-0777 Marginal da via expressa, 1.828 - Capoeiras

São José: 48 3288-0777 Av. Leoberto Leal, 13 - Principal Avenida de Barreiros

## Power Imports

Bal. Camboriú • Blumenau • Joinville  
Florianópolis • São José